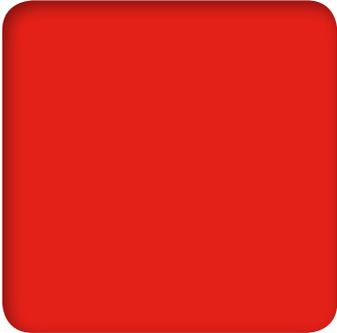


RELATÓRIO ANUAL e de SUSTENTABILIDADE 2013



Números

+150
de

países recebem os produtos da JBS, por meio de seu grande portfólio e marcas célebres

Todas as unidades de negócio da JBS, sem exceção, apresentaram em 2013 uma receita líquida superior a registrada em 2012

R\$ 92,9
bilhões

foi a receita líquida em 2013, um aumento de aproximadamente 23% comparado a 2012

+185
de

colaboradores distribuídos entre operações e escritórios, comprometidos com os valores, a missão e o crescimento com excelência da companhia

A JBS possui plataformas de produção estrategicamente estabelecidas nas regiões mais competitivas do mundo, com uma base de distribuição pulverizada e distribuída nos maiores centros de consumo

Marcas



Sobre o relatório

Seguindo diretrizes internacionais para a transparência no relato, a JBS apresenta práticas e resultados de suas operações em seu Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013

PARÂMETROS DO RELATO GRI 3.8

A JBS apresenta seu Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013, elaborado de acordo com os critérios da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) e, pelo segundo ano consecutivo, as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão G3.1, com nível de aplicação B. Essa publicação apresenta as práticas de gestão e o desempenho da empresa no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013 e teve seu conteúdo definido a partir de consulta aos públicos de interesse da companhia. Para conhecer melhor esse processo de consulta, leia a seção Matriz de Materialidade. GRI 3.1 | 3.2 | 3.3 | 3.5 | 3.9

Além dos temas considerados de alta relevância pela JBS e seus *stakeholders*, o conteúdo desse relatório engloba ainda aspectos estratégicos considerados materiais para a empresa como: água, energia, materiais, resíduos, efluentes líquidos, práticas trabalhistas, comunidade, responsabilidade e qualidade pelo produto e bem-estar animal, entre outros. Os tópicos materiais de desempenho socioambiental, descritos pelos indicadores GRI, referem-se às operações de carne bovina, aves, suínos, industrializados, couros e negócios relacionados da JBS no Brasil. Os indicadores de perfil, governança e econômicos, assim como o inventário de gases de efeito estufa referem-se às operações globais da JBS exceto as emissões de GEE da Seara. Esses indicadores, apontados ao longo do texto e reunidos no índice remissivo, integram o modelo de reporte defendido pela GRI e adotado pelas grandes organizações em todo mundo.

Nesse primeiro ano de formação da JBS Foods, criada a partir da aquisição da Seara e sua integração à já existente JBS Aves no Brasil, os resultados econômicos e financeiros dessa unidade de negócio foram incorporados aos da JBS Mercosul. Dessa forma, as práticas de governança e gestão apresentadas não incluem as atividades da Seara. Além disso, apenas os dados econômico-financeiros consolidam as operações nacionais e internacionais, referindo-se a toda a companhia. As Demonstrações Financeiras, em acordo com o Internacional Financial Reporting Standards (IFRS), foram auditadas pela BDO RCS Auditores Independentes SS. GRI 3.6 | 3.7

Quaisquer mudanças de metodologia de cálculo ou eventuais alterações em dados já divulgados serão sinalizadas ao longo do texto. Dúvidas, sugestões, críticas e elogios a esse relatório são bem-vindas e podem ser feitas pelo formulário de avaliação ou pelo e-mail relatorio.anual@jbs.com.br. GRI 3.4 | 3.10 | 3.11

MATRIZ DE MATERIALIDADE

Como evolução no processo de elaboração do relatório anual e de sustentabilidade, a JBS realizou em 2013 sua primeira matriz de materialidade. Esse processo de consulta tem como objetivo a identificação de temas relevantes para a alta gestão e para os públicos estratégicos que se relacionam frequentemente com a companhia.

Para a sua matriz, a empresa elencou, com o apoio de uma consultoria especializada, 36 temas com base nos aspectos da GRI para análise: 5 econômicos, 10 ambientais e 21 sociais, sendo esses últimos subdivididos em práticas trabalhistas e trabalho decente, direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelos produtos. Esses temas foram organizados em um questionário eletrônico, no qual o respondente qualificaria o grau de importância de cada tema dentro de uma escala predeterminada.

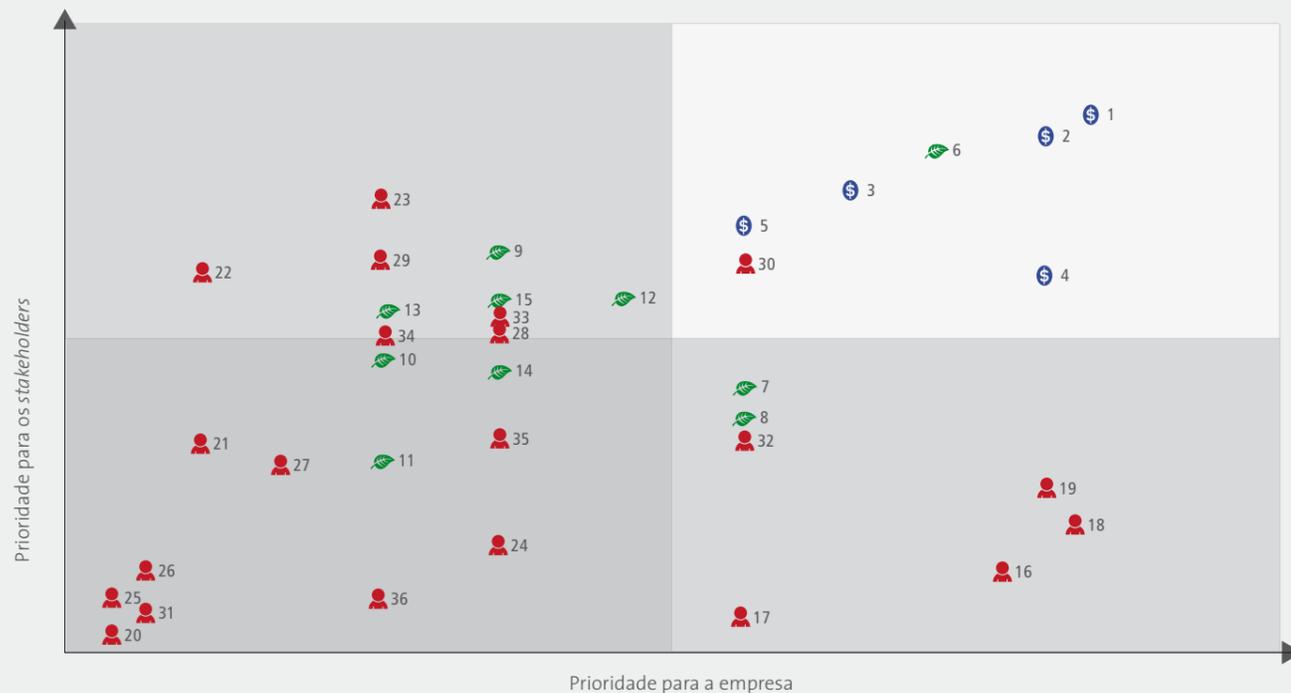
Representantes dos públicos de interesse da companhia – clientes, fornecedores, colaboradores, acionistas/investidores, instituições financeiras, sociedade civil organizada, governo, mídia e academia – foram então convidados por e-mail a participar da pesquisa. A alta gestão da JBS também preencheu o mesmo questionário, a fim de determinar o grau de relevância dos temas para a companhia. GRI 4.14 | 4.15

Os dados foram compilados para a construção da matriz de materialidade: no eixo X está a avaliação média da alta gestão da companhia para cada tema; já o eixo Y foi composto pela avaliação média dos *stakeholders*. Os temas do quadrante superior à direita são os de altíssima relevância para esses dois grupos e, por isso, serão aprofundados nesse relatório:

GRI 4.17

- Informações de mercado e setor (1)
- Desempenho econômico-financeiro (2)
- Indicadores financeiros (3)
- Desenvolvimento econômico local (4)
- Gestão de fornecedores (5)
- Impacto das mudanças climáticas nos negócios e emissões (6)
- Relacionamento com a concorrência (30)

A PRIMEIRA MATRIZ DE MATERIALIDADE DA JBS REFORÇA O SEU COMPROMISSO COM A TRANSPARÊNCIA E PRIORIZA O RELATO DE TEMAS MATERIAIS PARA A COMPANHIA E SEUS *STAKEHOLDERS*



Legenda:

-  Temas Econômicos
-  Temas Ambientais
-  Temas Sociais



Temas econômicos

1. Informações de mercado e setor
2. Desempenho econômico-financeiro
3. Indicadores financeiros
4. Desenvolvimento econômico local
5. Gestão de fornecedores



Temas ambientais

6. Impacto das mudanças climáticas nos negócios e emissões
7. Uso de materiais e reciclagem
8. Consumo de energia
9. Recursos hídricos e reúso de água
10. Controle de efluentes e resíduos
11. Impactos ambientais significativos do transporte
12. Gestão e impacto na biodiversidade
13. Impacto ambiental no uso dos produtos e embalagens
14. Conformidade com leis e regulamentos e canais de relacionamento
15. Investimentos e gastos ambientais



Temas Sociais

PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

16. Perfil dos colaboradores
17. Diversidade e igualdade de oportunidades
18. Remuneração e benefícios dos colaboradores
19. Gestão de carreira e competência dos colaboradores
20. Acordos coletivos/relações sindicais
21. Saúde e segurança

REFERENTES À SOCIEDADE

27. Impacto nas comunidades
28. Combate à corrupção
29. Posicionamento da JBS em relação às políticas públicas
30. Relacionamento com a concorrência
31. Participação em associações, federações etc.
32. Conformidade com leis e regulamentos

DIREITOS HUMANOS

22. Aspectos dos direitos humanos na cadeia produtiva (fornecedores) e investimentos
23. Erradicação dos trabalhos infantil, forçado ou análogo ao escravo nas operações e na cadeia produtiva
24. Práticas de não discriminação
25. Direitos indígenas
26. Treinamento em direitos humanos para colaboradores e fornecedores

RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

33. Saúde e segurança dos clientes no uso de seus produtos
34. Informações sobre o produto, sua qualidade e disponibilização aos clientes, bem como a satisfação destes
35. Comunicação e marketing
36. Privacidade dos clientes

Mensagem do DIRETOR-PRESIDENTE GRI 1.1



Gostaria de iniciar agradecendo a todos os 185 mil colaboradores da JBS. Temos um time que se dedica para que a companhia continue crescendo e alcançando objetivos cada vez maiores. Nossa equipe é altamente qualificada, entende nosso negócio e vive os valores e nossa cultura diariamente, em todos os países onde estamos. São pessoas simples, com atitude de dono, que lideram pelo exemplo, preservando a essência de nossa companhia. Gostaria de dizer a todos muito obrigado e que tenho orgulho de estar ao lado de pessoas que sentem prazer em fazer com que a JBS seja cada vez melhor.

Vi ao longo do tempo muitas empresas pequenas, com estrutura enxuta e com uma forma de gestão simples, se destacarem no mercado por serem e agirem dessa forma. A maioria, no

entanto, conforme cresce, acaba deixando com que a burocracia e a complexidade do negócio ganhem espaço no dia a dia da gestão e acabem por limitar seu desenvolvimento. Na JBS, nosso maior desafio é continuar crescendo de forma sólida e consistente, preservando nossa essência de simplicidade, de foco no detalhe e fazendo com que as pessoas administrem processos e não que os processos conduzam o trabalho das pessoas. E de fato temos sido bem-sucedidos nessa batalha, colocando pessoas certas nos lugares certos. Antes de cada aquisição, de cada negócio que fazemos, sempre nos perguntamos quem conduzirá a operação. Quem serão os líderes que buscarão o melhor a cada instante. Fizemos isso com a JBS USA em 2007, com Pilgrim's em 2009 e com a JBS Foods e a JBS Mercosul em 2013. Escolhemos pessoas determinadas para sermos os melhores naquilo que nos propusemos fazer, que entendem do negócio, acreditam no trabalho duro, que tenham foco nos detalhes e que lideram pelo exemplo, com atitude de dono.

A comprovação de que temos feito as escolhas corretas se traduz em resultados cada vez melhores. Nossos indicadores financeiros melhoraram a cada trimestre. Cada uma de nossas unidades de negócio, sem exceção, apresentou em 2013 um desempenho superior ao registrado em 2012. Assistimos no ano passado movimentos no cenário econômico mundial que sinalizam para um horizonte favorável aos negócios da JBS. A economia americana continua avançando, a Europa apresenta sinais de ter entrado em rota de crescimento e o aumento de renda e da urbanização nas economias em desenvolvimento aquecem a demanda por todas as proteínas. Todos esses aspectos têm, sem dúvida, sua importância e merecem atenção. Porém, da mesma forma que beneficiam a JBS eles têm efeito sobre outros agentes do mercado que atuam no mesmo segmento que nós. É por esse motivo que o que nos move não são as influências externas, mas sim, aquilo que é feito dentro de casa, em cada uma de nossas unidades e escritórios comerciais em todo o mundo. Nosso grande foco está naquilo que controlamos.

Apenas para ilustrar que as decisões que tomamos internamente em nossa companhia são mais importantes que as influências externas é o processo de internacionalização da JBS. No meio de uma das maiores crises econômicas da história moderna, tomamos a importante decisão de iniciar nossa internacionalização. Diante de um dólar enfraquecido encontramos excelentes ativos disponíveis e em condições atrativas para aquisição. Fomos para a América do Norte e Austrália e ampliamos nossa presença na América do Sul, consolidando nossa posição nas regiões produtoras mais competitivas do mundo. As condições adversas do mercado não impediram que colocássemos em prática aquilo em que acreditávamos. Atualmente, ouço muita gente falar em iniciar ou mesmo acelerar

“NOSSO MAIOR DESAFIO É CONTINUAR CRESCENDO DE FORMA SÓLIDA E CONSISTENTE, PRESERVANDO NOSSA ESSÊNCIA DE SIMPLICIDADE, DE FOCO NO DETALHE E FAZENDO COM QUE AS PESSOAS ADMINISTREM PROCESSOS E NÃO QUE OS PROCESSOS CONDUZAM O TRABALHO DAS PESSOAS”

seu processo de internacionalização. Sempre que vejo isso me convenço que o momento escolhido pela JBS para fazer a sua internacionalização não poderia ter sido melhor, mesmo contrariando a lógica do mercado daquele momento. Hoje, vemos um fortalecimento do dólar diante de uma cesta de moedas em todo o mundo, fato altamente benéfico à JBS.

O cenário econômico mundial se mostra favorável. Acreditamos que essa recuperação da moeda americana ainda não chegou ao fim. Nosso sentimento é que o dólar continuará se fortalecendo e que nossas exportações, bem como a valorização de nossos ativos, continuarão a se beneficiar. Vale lembrar que as vendas externas da companhia se aproximaram de US\$ 12 bilhões no ano passado, um relevante crescimento de quase 20% em comparação a 2012. Esse incremento de praticamente US\$ 2 bilhões nas exportações se deve essencialmente a dois fatores. O primeiro

é o aumento do consumo e da demanda nos países emergentes. O segundo é o crescimento do número de países para os quais vendemos. São mais de 150 nações que recebem os produtos da JBS a partir de uma base produtiva consolidada nas regiões mais competitivas do mundo. Esse fato demonstra uma consistência em nossas exportações, que nos garante acesso a 100% dos mercados consumidores do mundo.

Temos identificado em nosso negócio que a palavra conveniência tem se mostrado cada vez mais presente. Uma tendência observada em muitos países é que as pessoas buscam por mais conveniência e praticidade nos alimentos. Traduzindo para nosso negócio, isso significa oferecer às pessoas produtos mais customizados, com facilidade no momento do preparo, com maior valor agregado. Foi pensando nisso que criamos no ano passado a JBS Foods. A nova unidade de negócios reúne os ativos de aves, suínos e alimentos processados no Brasil, juntamente com as operações da Seara Brasil, assumidas em outubro de 2013. Nos três primeiros meses dessa operação unificada já obtivemos bons resultados. Marcas

fortes, um portfólio de produtos revitalizados e que oferecem conveniência ao consumidor serão as linhas condutoras que guiarão nossa estratégia de crescimento ao longo dos próximos anos nessa categoria.

Para finalizar, os investimentos realizados ao longo dos últimos anos continuarão a render bons frutos. A ampliação realizada na base produtiva na América do Sul em 2013, em especial no Brasil, permitirá que nossa produção e nossas exportações sigam crescendo em ritmo acelerado. Projetamos para 2014 que as vendas externas da companhia se aproximarão de US\$ 15 bilhões, o que representará um crescimento acima de 20% sobre os negócios realizados em 2013. Os dois importantes eventos esportivos que acontecerão no Brasil em 2014 e 2016 fortalecerão a demanda por proteínas no país alavancando nossa bem-sucedida estratégia de fortalecimento de marcas.

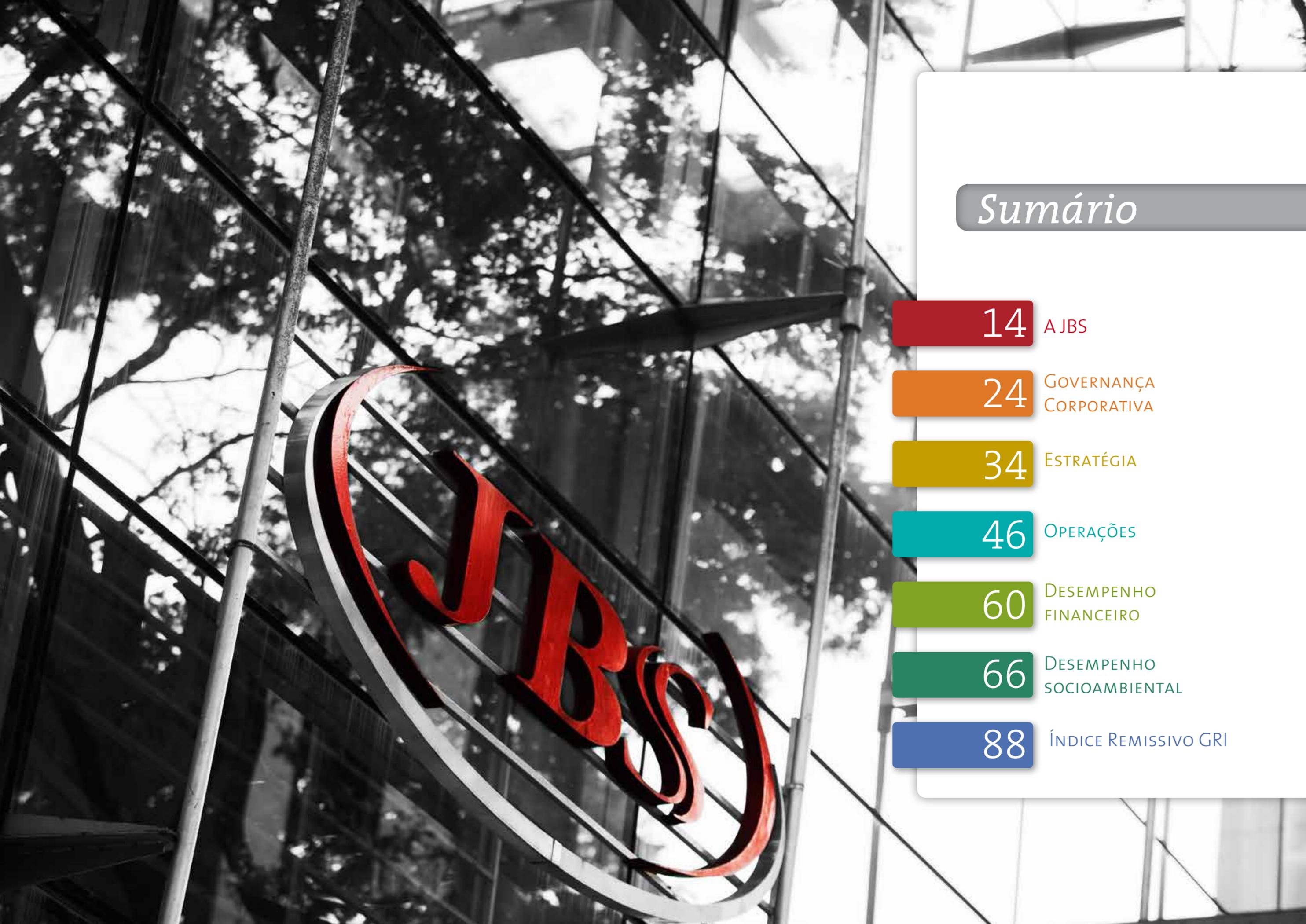
Nos Estados Unidos, estimamos que a oferta de matéria-prima bovina e suína se manterá justa em relação à demanda em um cenário semelhante ao vivido em 2013. Acreditamos que

ainda há espaço para ajustes nos preços, sem prejuízo à demanda com uma consequente melhora na rentabilidade das duas operações. No caso da ave, a disponibilidade deve manter-se estável em relação a 2013, o que favorece a Pilgrim's a manter em 2014 sua trajetória de crescimento e excelentes resultados, a exemplo do que aconteceu no ano passado. Finalmente, a Austrália continuará a atender a crescente demanda da classe média da Ásia.

A JBS está com sua plataforma de produção estrategicamente estabelecida nas regiões mais competitivas do mundo. Estamos com uma base de distribuição pulverizada e distribuída nos maiores centros de consumo. Isso nos leva a crer que as decisões estratégicas tomadas continuarão a impulsionar nossos resultados, gerando valor a nossos acionistas, desenvolvimento à sociedade e conveniência e praticidade aos consumidores.

Por fim, agradeço a todos que tanto confiam em nós e nos acompanham nessa trajetória de sermos os melhores naquilo que nos propomos a fazer.

Wesley Mendonça Batista
CEO Global da JBS S.A.



Sumário

14 A JBS

24 GOVERNANÇA
CORPORATIVA

34 ESTRATÉGIA

46 OPERAÇÕES

60 DESEMPENHO
FINANCEIRO

66 DESEMPENHO
SOCIOAMBIENTAL

88 ÍNDICE REMISSIVO GRI



A JBS

Líder global no processamento de proteína animal, a JBS está presente em 22 países e atende mais de 300 mil clientes em todo o mundo

01

DIMENSÃO DOS NEGÓCIOS

GRI 2.2 | 2.8 | 2.9

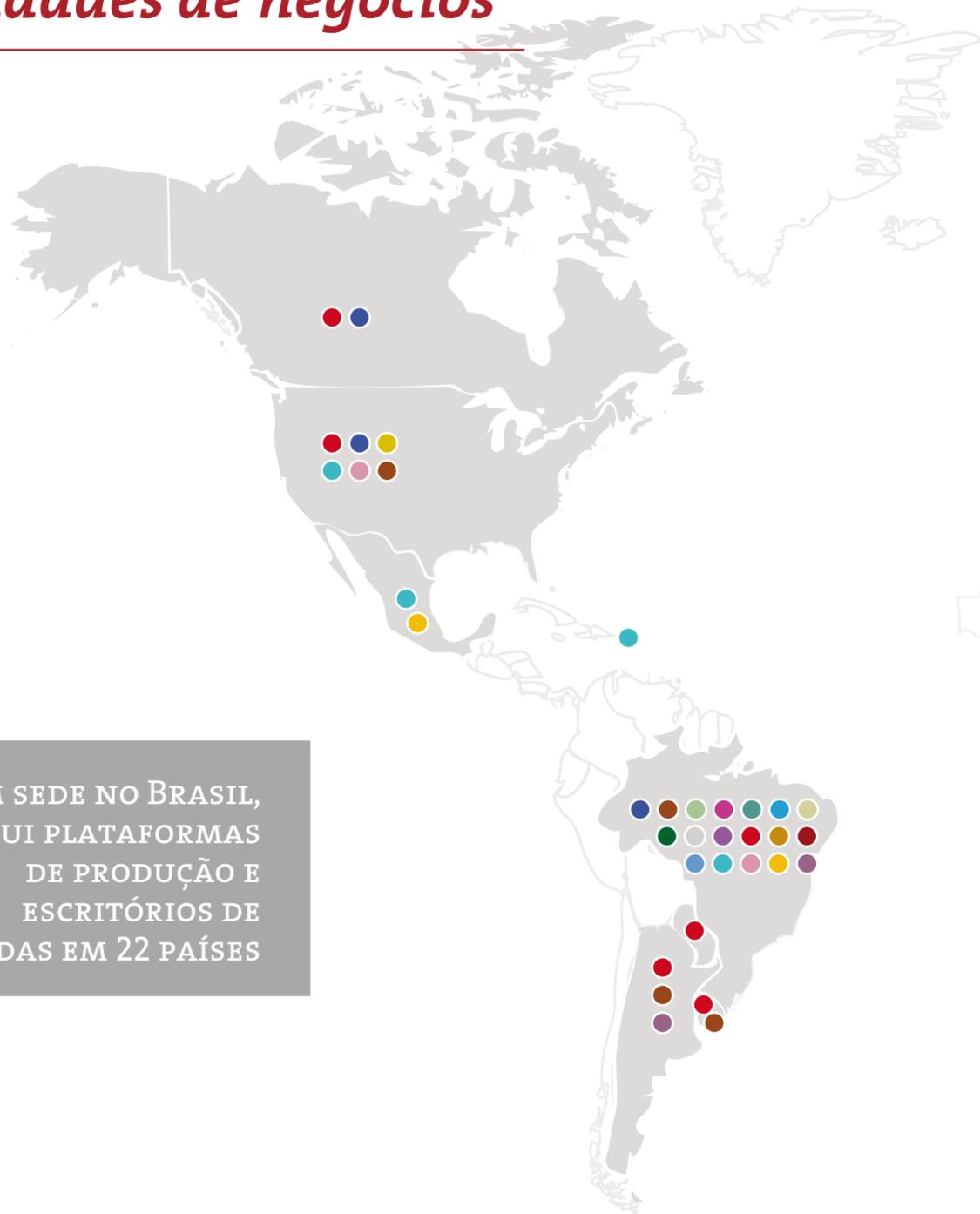
A JBS S.A. é uma empresa de alimentos líder global no processamento de proteína animal, mantendo confinamentos de bovinos e de ovinos, além de unidades de processamento de carnes bovina, suína e ovina, de aves e de couros. Também atua nos segmentos de produtos de higiene e limpeza, colágeno, embalagens metálicas, envoltórios, biodiesel, vegetais, gestão de resíduos e transportes. **GRI 2.1 | 2.6**

Presente em 22 países, com sede no Brasil, conta com mais de 185 mil colaboradores em plataformas de produção e escritórios de vendas. Essa equipe atende mais de 300 mil clientes em mais de 150 países por meio de um variado portfólio de produtos e marcas célebres, como Swift, Friboi, Seara, 1855, Great Southern, Doriana, Rezen-de, Turma da Mônica, Maturatta, Swift Black, All Natural, Cabaña Las Lilas, Pilgrim's, Gold Kist Farms, Pierce e Frangosul. **GRI 2.4 | 2.5 | 2.7**

Os negócios estão organizados nas unidades JBS Mercosul (que reúne as atividades de carne bovina, couros e negócios relacionados no Brasil, na Argentina, no Paraguai e no Uruguai), JBS USA (responsável pelas operações na Austrália, no Canadá, nos Estados Unidos, no México e em Porto Rico) e JBS Foods, estabelecida em 2013 para dar foco ao setor de aves, suínos e alimentos processados no Brasil. **GRI 2.3**

Desde 2007, quando abriu seu capital, a empresa negocia suas ações no Novo Mercado da BM&FBovespa. Em 2013, a companhia alcançou receita líquida de R\$ 92,9 bilhões, sendo que deste valor, 27% é decorrente das exportações globais da companhia. Na composição por unidade de negócio, a JBS Mercosul foi responsável por R\$ 25,8 bilhões (incluindo a JBS Foods), enquanto a JBS USA contribuiu com US\$ 18,6 bilhões (bovinos), US\$ 3,5 bilhões (suínos) e US\$ 8,4 bilhões (aves).

Localização geográfica e unidades de negócios



COM SEDE NO BRASIL, POSSUI PLATAFORMAS DE PRODUÇÃO E ESCRITÓRIOS DE VENDAS EM 22 PAÍSES

Legenda:

- | | | | |
|---------------------------|------------------------|--------------------|----------------------|
| Ambiental | Aves | Biodiesel | Bovinos |
| Charque | Centro de Distribuição | Colágeno | Confinamento |
| Couro | Embalagens Metálicas | Envoltórios | Escritório Comercial |
| Fábricas de Ração | Higiene e Limpeza | Incubatórios | Ovino |
| Produtos Industrializados | Suínos | Terminal Portuário | Transporte |

GRI 2.9

JBS MERCOSUL

JBS BRASIL

- 55 unidades de processamento de bovinos
- 25 unidades de couro, sendo 19 no Brasil, 1 na África do Sul, 2 na China, 1 no Vietnã, 1 no México e 1 na Alemanha, além de centros de distribuição espalhados pelo mundo.
- 8 Negócios Relacionados: JBS Biodiesel, JBS Embalagens Metálicas, JBS Envoltórios, JBS Ambiental, JBS Higiene e Limpeza, JBS Trading, JBS Transportadora e TRP e JBS Colágeno
- 7 Confinamentos de bovinos
- 4 unidades de produtos industrializados
- 3 unidade de charque
- 12 centros de distribuição

JBS ARGENTINA

- 5 unidades de processamento de bovinos
- 1 unidade de couro
- 1 centro de distribuição

JBS PARAGUAI

- 2 unidades de processamento de bovinos

JBS URUGUAI

- 1 unidade de processamento de bovinos
- 2 unidades de couro

JBS FOODS

- 21 unidades de processamento de aves
- 7 unidades de processamento de suínos
- 17 unidades de produtos industrializados com capacidade de processar aves e suínos
- 20 centros de distribuição
- 1 terminal portuário
- 13 granjas próprias de aves e 2 de suínos
- 24 fábricas de ração
- 13 incubatórios

JBS USA

JBS EUA

- 10 unidades de processamento de bovinos
- 11 confinamentos de bovinos
- 1 unidade de processamento de ovinos
- 3 unidades de processamento de suínos
- 1 unidade de couro

JBS AUSTRÁLIA

- 10 unidades de processamento de bovinos
- 5 confinamentos de bovinos
- 2 confinamentos de ovinos
- 5 unidades de processamento de ovinos
- 1 unidade de couro

JBS CANADÁ

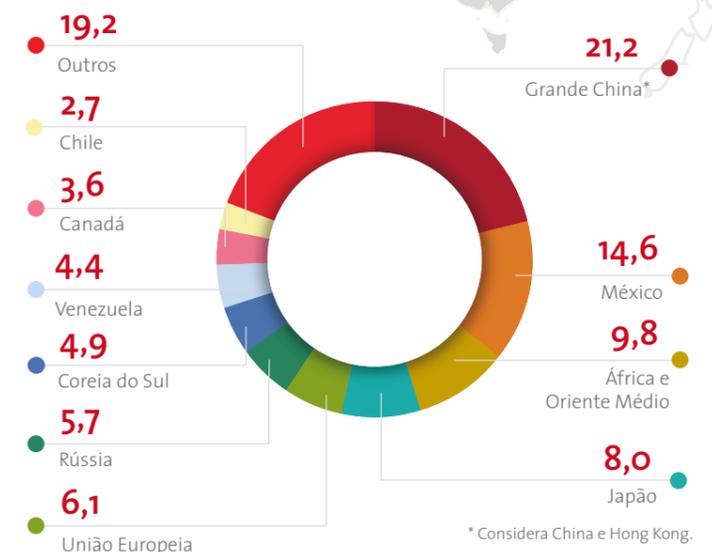
- 2 unidades de processamento de bovinos
- 1 confinamento de bovinos

PILGRIM'S PRIDE (PPC)

- 33 unidades de processamento de aves, sendo 29 nos EUA, 3 no México e 1 em Porto Rico
- 31 incubatórios, sendo 28 nos EUA, 2 no México e 1 em Porto Rico

Para conhecer mais sobre a JBS e sua história, acesse o site www.jbs.com.br.

Distribuição das exportações consolidadas em 2013 (%)





Cultura corporativa GRI 4.8

QUEM SOMOS |

Pessoas de mesma atitude, conhecimentos complementares, senso de urgência e espírito de dono.

O QUE NOS UNE |

A confiança.

NOSSA PRIORIDADE |

O bem comum.

NOSSA MISSÃO |

Sermos os melhores naquilo que nos propusermos a fazer, com foco absoluto em nossas atividades, garantindo os melhores produtos e serviços aos clientes, solidez aos fornecedores, rentabilidade satisfatória aos acionistas e a certeza de um futuro melhor a todos os colaboradores.

NOSSOS VALORES |

Planejamento, determinação, disciplina, disponibilidade, franqueza e simplicidade.

NOSSOS PILARES |

Nossa cultura, nossa gente, nossos produtos e nossos clientes.

NOSSA CRENÇA |

Por acreditarmos que um dos principais diferenciais competitivos é a qualidade das pessoas, por mais simples que sejam suas funções, pessoas preparadas e motivadas fazem a diferença. Atribuimos ao capital humano o maior patrimônio de nossa empresa. Com a ajuda das pessoas conseguimos inovar, criar, melhorar e crescer. Esse capital bem direcionado e apoiado nos permite alcançar os resultados necessários para perpetuar a empresa.

INDICADORES EM DESTAQUE

Indicadores operacionais e financeiros (R\$ milhões, exceto quando indicado)	2013	2012	Variação (%)
Receita líquida	92.902,8	75.696,7	22,7
Custo dos produtos vendidos	(81.056,1)	(67.006,9)	21,0
Margem bruta (%)	12,8	11,5	-
Ebitda	6.130,3	4.410,3	34,0
Margem Ebitda (%)	6,6%	5,8	-
Lucro líquido	926,9	718,9	28,9
Lucro líquido (prejuízo) por ação (R\$)	0,32	0,25	30,5

Indicadores por unidade de negócio (US\$ milhões, exceto quando indicado)	2013	2012	Variação (%)
Receita líquida			
JBS Mercosul (R\$ milhões)	25.820,5	18.013,1	43,3
JBS USA Carne Bovina	18.621,1	17.477,6	6,5
JBS USA Carne Suína	3.518,7	3.501,1	0,5
JBS USA Aves	8.411,1	8.121,4	3,6
Ebitda			
JBS Mercosul (R\$ milhões)	2.712,4	2.469,2	9,8
JBS USA Carne Bovina	375,8	223,9	67,9
JBS USA Carne Suína	227,6	188,1	21,0
JBS USA Aves	805,9	402,6	100,2

Distribuição do Valor Adicionado (R\$ mil) 2013

Pessoal	9.260.005
Impostos, taxas e contribuições	2.117.941
Remuneração de capitais de terceiros	8.100.544
Remuneração de capitais próprios	1.118.325
Valor adicionado total distribuído	20.596.815

2.541,0
milhões
de reais

de geração de
caixa operacional

635,1
milhões
de reais

de geração
de caixa livre

LUCRO LÍQUIDO

926,9 milhões de
reais em 2013, 28,9%
superior a 2012

Prêmios e reconhecimentos GRI 2.10

Prêmios e certificações reconheceram a atuação e o desempenho da JBS voltados à sustentabilidade, à promoção dos produtos e às melhores práticas de gestão dos negócios

Janeiro

PRÊMIO KURT POLITZER DE TECNOLOGIA | Entregue pela Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) à JBS Couros por seus projetos de inventividade e criatividade nas áreas de pesquisa e inovação do setor químico, com potencial mercadológico e foco em sustentabilidade.

CERTIFICAÇÃO ISO 14001 | A JBS foi habilitada pela certificadora DNV por implementar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) eficaz na unidade de processamento de carne bovina e industrializados de Campo Grande II (MS).

Fevereiro

CERTIFICAÇÃO ISO 17025 | A Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE) do Instituto Nacional de Metrologia Qualidade e Tecnologia (Inmetro) recertificou o laboratório de biodiesel da JBS com a ISO 17025, devido à competência técnica na realização de ensaios que torna a unidade referência em análises no Brasil. Além de certificar o próprio biodiesel, o laboratório reconhece a qualidade do biodiesel de outras empresas, atendendo a normas de qualidade nacionais e internacionais.

Maio

SELO SUPERIOR TASTE AWARD | O Bife de Chorizo da marca Swift Black recebeu o selo concedido pelo International Taste & Quality Institute (ITQi), referência mundial na avaliação e promoção de alimentos e bebidas de sabor superior. O produto foi a única carne bovina *in natura* do Brasil a receber a nota máxima por aroma, textura, aspecto visual e sabor.

Julho

CERTIFICAÇÃO ISO 14001 | O Terminal Portuário da JBS Foods, localizado em Itajaí (SC), teve sua certificação ISO 14001 renovada pela ABS Quality Evaluation.

Agosto

A EMPRESA QUE MELHOR SE COMUNICA COM OS JORNALISTAS | A JBS foi reconhecida pela revista Negócios da Comunicação pelo segundo ano consecutivo por sua qualidade no relacionamento mantido com os jornalistas e o mercado, facilitado pelo acesso, pela disponibilização e pela facilidade de apuração de informações.

A MAIOR MULTINACIONAL BRASILEIRA | A Fundação Dom Cabral (FDC) reconheceu a JBS como a Maior Multinacional Brasileira, em razão dos resultados do prêmio Maior e Mais Lucrativa Empresa do Setor de Alimentos, concedido pelo jornal Valor Econômico pelos resultados financeiros apresentados pela companhia.



Setembro

INDICAÇÃO AO CONGRESSO INTERNACIONAL DO INSTITUTO ETHOS | Em setembro, a JBS Ambiental foi indicada como finalista na categoria "Negócios Sustentáveis e Responsáveis" no Congresso Internacional do Instituto Ethos por seu *case* de sucesso que conseguiu gerar valores econômico, ambiental, social e ético ao grupo.

CERTIFICAÇÃO ISO 14001 | A unidade de Itapiranga (SC) da JBS Foods, que contempla as atividades de produção de ovos, pintos, frangos para abate e rações, abatedouro de aves e processamento de produtos termo-processados teve sua certificação ISO 14001 renovada pela certificadora ABS Quality Evaluations.

Outubro

SUCESSO NA IMPLANTAÇÃO E APLICAÇÃO DO CONTROLE DE JORNADA DOS MOTORISTAS | A JBS foi uma das pioneiras na implantação do controle de jornada de seus motoristas em respeito ao cumprimento da Lei do Caminhoneiro¹. Por isso, recebeu o reconhecimento durante a 4ª Conferência de Transportes Nacional e Internacional.

PRÊMIO REDE MUFFATO | A JBS Foods foi reconhecida pela rede paranaense de supermercado Muffato (que conta também com algumas unidades no estado de São Paulo) em duas categorias: 1º lugar como Melhor Fornecedor de Congelados/Perecíveis e 2º lugar em Produtos Resfriados.

¹ Lei instituída em abril de 2012 que regulamenta a profissão de motorista profissional, exigindo descanso de 30 minutos a cada 4 horas ao volante e 11 horas de repouso por dia.

AS MELHORES EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO | A revista Dinheiro Rural reconheceu a JBS por ter o melhor confinamento de empresa frigorífica do país e por todo o trabalho desenvolvido nesse âmbito.

INDICAÇÃO AO PRÊMIO CABORÉ 2013 | A JBS foi indicada ao Prêmio Caboré 2013, na categoria Anunciante, organizado pelo grupo Meio & Mensagem. A indicação reconhece o esforço da empresa em mudar a forma como as pessoas consomem carne no Brasil com a campanha "Peça Friboi. Carne confiável tem nome".

XVII MOSTRA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING RURAL E AGRONEGÓCIOS | Na XVII Mostra de Comunicação em Marketing Rural e Agronegócio, promovida pela Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMR&A), a JBS foi premiada pela criatividade em propaganda de agronegócio com a campanha "Peça Friboi. Carne confiável tem nome".

PRÊMIO TOP OF MIND | A JBS foi vencedora do Top of Mind, na categoria Carne, realizado pelo jornal Folha de S.Paulo, por ser lembrada por 45% dos entrevistados na pesquisa, o que demonstra eficiência na estratégia de marketing "Peça Friboi. Carne confiável tem nome".

SUSTENTABILIDADE DE PONTA A PONTA | A JBS foi reconhecida pela rede varejista Walmart no programa Sustentabilidade de Ponta a Ponta, por implementar práticas sustentáveis na produção do Hambúrguer Friboi. O programa tem como objetivo reduzir o impacto ambiental durante o processo de produção, fomentar projetos sociais e de educação e estimular a melhoria contínua de seus fornecedores. A JBS foi a primeira empresa no setor de carnes a participar do programa, adotando ações de melhoria socioambiental em toda a cadeia produtiva do Hambúrguer Friboi.

Novembro

CERTIFICAÇÃO ISO 14001 | A unidade de Nuporanga (SP) da JBS Foods, que contempla as atividades de produção de ovos, pintos e rações, abatedouro, corte, desossagem e industrialização de aves teve sua certificação ISO 14001 renovada pela certificadora ABS Quality Evaluations.

15º PRÊMIO ABRASCA DE RELATÓRIO ANUAL | A JBS figurou entre as finalistas do prêmio promovido pela Associação Brasileira das Companhias Abertas. Criada em 2009, a premiação incentiva o desenvolvimento de relatórios anuais com maior clareza, transparência, qualidade e quantidade de informações e caráter inovador.

Dezembro

PRÊMIO LÍDERES DO BRASIL | A JBS foi homenageada na categoria Mercados Internacionais do prêmio organizado pela revista do Grupo Doria, maior reconhecimento nacional ao talento, à competência e ao comprometimento dos líderes do país e aos esforços empreendidos para posicionar o Brasil em patamar de liderança mundial.

OS PRÊMIOS E AS
CERTIFICAÇÕES REFLETEM A
QUALIDADE E A EXCELÊNCIA
DA GESTÃO DOS NEGÓCIOS



Governança CORPORATIVA

PREMISSAS GRI 4.6

Para aprimorar o processo de tomada de decisões na companhia e garantir o respeito a todos os seus *stakeholders*, a JBS adota as melhores práticas de governança corporativa. Suas ações estão listadas no Novo Mercado, o grau de negociação mais rigoroso da BM&FBovespa, que exige nível elevado de práticas de gestão e divulgação.

A estrutura de governança da JBS define estratégias de investimentos e monitora a relação da companhia com acionistas e públicos estratégicos; isso assegura a geração de valor e o desenvolvimento sustentável dos negócios. Essa atuação é embasada pelos princípios de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

A busca incessante para aprimorar a governança corporativa da JBS passa pela adoção de melhores práticas de gestão e pela transparência das informações ao mercado



Boas práticas adotadas pela JBS

- ✓ Capital social dividido em ações ordinárias, o que proporciona direito de voto a todos os acionistas.
- ✓ Empresa de auditoria independente para análise de balanços e demonstrativos financeiros.
- ✓ Conselho Fiscal permanente.
- ✓ Definição no Estatuto Social sobre a forma de convocação das Assembleias Gerais sobre a forma de eleição, destituição e tempo de mandato dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria Estatutária.
- ✓ Transparência na divulgação pública do relatório anual da administração.
- ✓ Livre acesso às informações e instalações da companhia pelos conselheiros de administração.

Para saber mais sobre as práticas de governança da JBS, acesse o Formulário de Referência, disponível no site do RI.

ASSEMBLEIAS GERAIS GRI 4.4

A Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada anualmente, é um dos meios de contato para que acionistas e investidores se comuniquem com a Administração da JBS. Na AGO são aprovados o Relatório da Administração, as contas da Diretoria, as Demonstrações Financeiras, a destinação do lucro líquido, a eleição dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal e de seus respectivos suplentes, a fixação do montante global da remuneração anual dos administradores e dos membros do Conselho Fiscal e a consolidação do Estatuto Social.

CONSELHO FISCAL

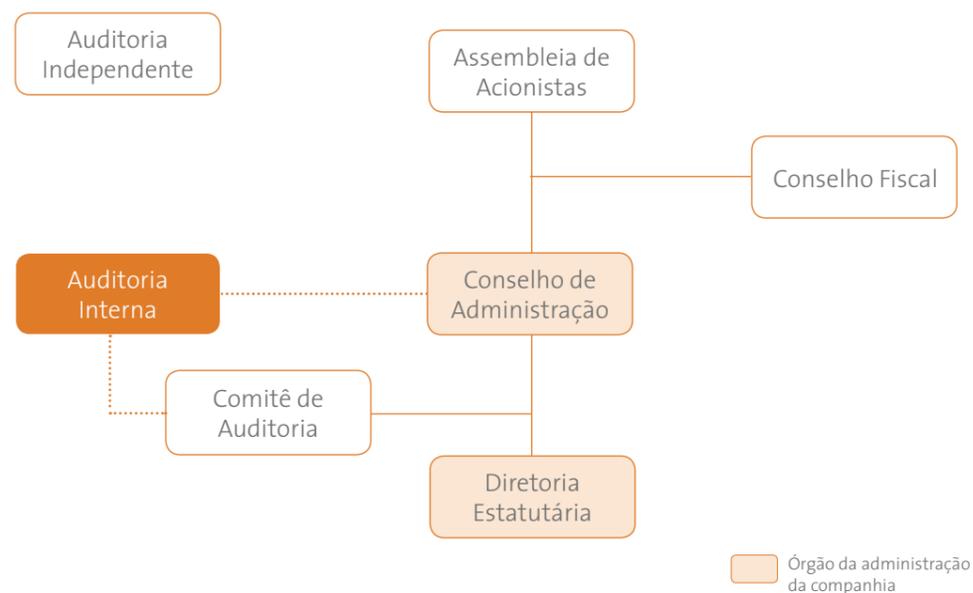
O Conselho Fiscal é um órgão independente da administração da companhia e dos auditores externos, que funciona de modo permanente na JBS, com poderes e atribuições conferidos por lei. Tem como principais responsabilidades: fiscalizar os atos dos administradores; opinar sobre propostas dos órgãos de administração a serem submetidas à Assembleia Geral, na forma da lei; examinar as Demonstrações Financeiras do exercício financeiro e sobre elas opinar; denunciar erros, fraudes ou crimes aos órgãos de administração e à Assembleia Geral; e, ao menos trimestralmente, analisar o balancete e demais demonstrações financeiras elaboradas periodicamente pela empresa. É composto por no mínimo três e no máximo cinco membros, além de seus respectivos suplentes, acionistas ou não, eleitos e destituíveis pela AGO.

Composição do Conselho Fiscal em 31/12/2013*

Nome	Cargo
Florisvaldo Caetano de Oliveira	Presidente do Conselho Fiscal
Sandro Domingues Raffai	Membro efetivo
Luis Eduardo Frisoni Junior	Membro efetivo
Demetrius Nichele Macei	Membro efetivo

* Todos os integrantes foram eleitos em 26/04/2013 com mandato de um ano.

ESTRUTURA GRI 4.1



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO GRI 4.9

O Conselho de Administração (CA) da JBS, observado o Estatuto Social da companhia, tem como principais responsabilidades: estabelecer políticas e diretrizes gerais dos negócios e a estratégia de longo prazo; eleger e destituir diretores e fixar-lhes as atribuições; fiscalizar a gestão dos diretores; manifestar sobre o relatório da administração e as contas da Diretoria; e eleger e destituir auditores independentes. O CA conta com o apoio de comitês específicos, que o auxiliam nas deliberações estratégicas para os negócios. Reúne-se ordinariamente uma vez a cada trimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo.

As decisões do CA são tomadas pela maioria dos membros e cada conselheiro tem direito a um voto nas deliberações. Seus integrantes são eleitos e destituíveis pela AGO, com mandato unificado de dois anos, podendo ser reeleitos. É composto de no mínimo cinco e no máximo onze membros.

A JBS tem executivos altamente qualificados e reconhecidos no Brasil e internacionalmente nas áreas em que atuam. Esses profissionais repassam seus conhecimentos aos profissionais de outras áreas, com o objetivo de que a empresa tenha uma visão sistêmica de todo o negócio. Atrelado a remuneração desses executivos, a JBS dispõe um programa de bônus relacionado a indicadores de desempenho da operação, incluindo o de sustentabilidade. GRI 4.5 | 4.7

Em junho de 2013, o conselheiro Tarek Mohamed Noshay Nasr Mohamed Farahat foi indicado como novo integrante do Conselho, cuja eleição foi ratificada em Assembleia Geral da companhia realizada em 20 de dezembro de 2013. Farahat tem 24 anos de experiência no mundo corporativo, acumulando importantes conquistas em sua carreira – algumas delas são usadas como referência em cursos de MBA na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

GRI 4.2 | 4.3

Composição do Conselho de Administração em 31/12/2013

Nome	Cargo	Data de eleição
Joesley Mendonça Batista	Presidente	26/04/2013
Wesley Mendonça Batista	Vice-Presidente	26/04/2013
Humberto Junqueira de Farias	Conselheiro	26/04/2013
João Carlos Ferraz	Conselheiro	26/04/2013
José Batista Sobrinho	Conselheiro	26/04/2013
Carlos Alberto Caser	Conselheiro Independente	26/04/2013
Marcus Vinicius Pratini de Moraes	Conselheiro Independente	26/04/2013
Tarek Mohamed Noshy Nasr Mohamed Farahat	Conselheiro Independente	20/12/2013

COMITÊ DE INOVAÇÃO E MARKETING

O Comitê de Inovação e Marketing foi criado em julho de 2013 com a missão de criar valor às marcas da companhia por meio da construção da imagem corporativa, do portfólio e do posicionamento dos diferentes segmentos de atuação da JBS. Além disso, deve acompanhar os resultados globais da empresa e criar valor aos acionistas com a maximização das vendas e de marcas rentáveis dentro da carteira da JBS.

Em seu primeiro ano, esse Comitê elaborou diversas estratégias de marketing para a companhia, entre elas a bem-sucedida campanha de marketing da marca Friboi e o plano de aumento de presença da marca no ponto de venda. Também contribuiu com recomendações para o direcionamento estratégico da JBS Foods, principalmente em relação à revisão do posicionamento das marcas, do portfólio e da campanha que se consolidará em 2014. Com reuniões mensais, o Comitê de Inovação e Marketing é formado atualmente por oito membros, sendo liderado por Tarek Mohamed Noshy Nasr Mohamed Farahat.

Composição do Comitê de Inovação e Marketing em 31/12/2013

Nome	Cargo	Função no Comitê
Tarek Farahat	Presidente da P&G na América Latina e membro independente do Conselho de Administração da JBS	Presidente
Wesley Mendonça Batista	Presidente da JBS e membro do Conselho de Administração da JBS	Membro
Joesley Mendonça Batista	Presidente do Conselho de Administração da JBS	Membro
Gilberto Meirelles Xandó Baptista	Presidente da Vigor Alimentos	Membro
Gilberto Tomazoni	Presidente da JBS Foods	Membro
Renato Mauro Menezes Costa	Presidente da JBS Brasil Carnes	Membro
José Augusto de Carvalho Júnior	Diretor Comercial da JBS	Membro
Miguel Gularte	Presidente da JBS Mercosul	Membro

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

O Comitê de Sustentabilidade foi reformulado em 2013 para orientar o Conselho de Administração com relação aos riscos e oportunidades existentes nas ações de sustentabilidade. Dessa forma, o comitê é responsável por cuidar e conectar todos os assuntos relacionados ao tema nos negócios da companhia, em seus aspectos globais, tais como: identifica-

ção, abordagem e tratamento de assuntos críticos que resultem em riscos ou impacto nos negócios; acompanhamento e implementação de políticas, estratégias e ações específicas; e avaliação de propostas de investimentos em sustentabilidade. É composto por seis membros da alta gestão da companhia e presidido pelo representante do BNDES João Carlos Ferraz. As reuniões ocorrem trimestralmente.

Composição do Comitê de Sustentabilidade em 31/12/2013

Nome	Cargo	Função no Comitê
João Carlos Ferraz	Vice-Presidente do BNDES e membro do Conselho de Administração da JBS	Presidente
Wesley Mendonça Batista	Presidente da JBS e vice-presidente do Conselho de Administração da JBS	Membro
Francisco de Assis e Silva	Diretor Executivo de Relações Institucionais da JBS	Membro
Miguel Gularte	Presidente da JBS Mercosul	Membro
Gilberto Tomazoni	Presidente da JBS Foods	Membro
Renato Mauro Menezes Costa	Presidente da JBS Brasil Carnes	Membro



COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria assessora o CA quanto a normas, regras e processos de divulgação e transparência das Demonstrações Financeiras, além de ser responsável por avaliar o desempenho dos sistemas de controles internos e das auditorias interna e externa. Em 2013, o Comitê revisou os trabalhos conduzidos pela auditoria interna e aprovou as diretrizes e os planos de ação para 2014, 2015 e 2016. Ele é liderado por Humberto Junqueira de Farias, diretor de Novos Negócios da J&F Investimentos S.A., e composto atualmente por cinco membros, que promovem reuniões mensais.

Composição do Comitê de Auditoria em 31/12/2013

Nome	Cargo	Função no Comitê
Humberto Junqueira de Farias	Diretor de Novos Negócios da J&F Investimentos S.A.	Presidente
Silvio Roberto R. de Menezes Júnior	Responsável pela auditoria interna, controle e riscos e ouvidoria na TOTVS S/A	Membro
Paulo Sérgio Dortas	Membro do IBRACON e Conselho Regional de Contabilidade (CRC)	Membro
José Paulo da Silva Filho	Diretor de administração e controle na J&F Investimentos S.A.	Membro
Marcus Vinicius Pratini de Moraes	Membro do CA	Membro

COMITÊ FINANCEIRO E DE GESTÃO DE RISCOS

Esse Comitê auxilia o Conselho de Administração e a Diretoria Estatutária nas análises dos reflexos do cenário econômico mundial na política financeira da JBS. Em 2013, o Comitê fez alterações na política de gestão de riscos, aprimorando regras e procedimentos para controle e gestão de riscos de mercado e de crédito. O processo teve o objetivo de diminuir o risco de oscilação de preços e gerar valor aos acionistas, além de contribuir para a mitigação de outros riscos que a companhia está naturalmente exposta (saiba mais no item Riscos). Composto atualmente por cinco integrantes, o Comitê reúne-se trimestralmente.

Composição do Comitê Financeiro e de Gestão de Riscos em 31/12/2013

Nome	Cargo	Função no Comitê
Joesley Mendonça Batista	Presidente do Conselho de Administração da JBS	Presidente
Wesley Mendonça Batista	Presidente da JBS e vice-presidente do Conselho de Administração da JBS	Membro
André Nogueira de Souza	Presidente da JBS USA	Membro
Denilson Molina	Diretor Financeiro da JBS USA	Membro
Eliseo Santiago Perez Fernandez	Diretor de Administração e Controle da JBS	Membro

COMITÊ DE GESTÃO DE PESSOAS

O Comitê de Gestão de Pessoas propõe critérios para avaliação de desempenho, remuneração e prática da meritocracia em todos os níveis hierárquicos da JBS. Também analisa candidatos que podem compor o CA, considerando experiência profissional, conhecimento e representatividades econômica, social e cultural.

Em 2013, devido à Lei brasileira nº 12.846/13 (anticorrupção), o Comitê criou um grupo de trabalho especial, com o objetivo de propor uma nova redação ao Manual de Conduta Ética da JBS, para que o documento atenda às novas exigências legais e reafirme o real compromisso da companhia e de seus colaboradores com os mais elevados padrões de ética. Reúne-se trimestralmente e é formado atualmente por seis membros.

Acesse o atual Manual de Conduta Ética e Moral da JBS www.jbs.com.br/ri.

Composição do Comitê de Gestão de Pessoas em 31/12/2013

Nome	Cargo	Função no Comitê
Wesley Mendonça Batista	Presidente da JBS e vice-presidente do Conselho de Administração da JBS	Presidente
Verônica Peixoto Coelho	Diretora de Recursos Humanos da JBS	Membro
José Augusto de Carvalho Júnior	Diretor Comercial da JBS	Membro
Gilberto Tomazoni	Presidente da JBS Foods	Membro
Miguel Gularte	Presidente da JBS Mercosul	Membro
Carlos Alberto Caser	Membro do CA	Membro

**OS CINCO COMITÊS
ESPECIALIZADOS CONTRIBUEM
PARA A ASSERTIVIDADE
NAS TOMADAS DE DECISÃO
DA ADMINISTRAÇÃO**

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

A Diretoria Estatutária é um órgão da administração da companhia responsável por organização interna, processo deliberativo, operações diárias e implementação de políticas e diretrizes gerais estabelecidas pelo Conselho de Administração. A Diretoria tem poderes para praticar os atos necessários ao funcionamento regular da companhia e, para tanto, se reúne sempre que convocada pelo diretor-presidente ou pela maioria de seus membros. É composta por membros eleitos pelo Conselho de Administração, com mandatos de três anos, podendo ser reeleitos.

Composição da Diretoria Estatutária em 31/12/2013*

Nome	Cargo
Wesley Mendonça Batista	Diretor-Presidente
Francisco de Assis e Silva	Diretor de Relações Institucionais da JBS
Jeremiah Alphonsus O'Callaghan	Diretor de Relações com Investidores
Eliseo Santiago Perez Fernandez	Diretor de Administração e Controle

* Todos os diretores foram eleitos em 13/05/2013, com mandato de três anos.

POLÍTICAS

Política de Divulgação e Informações Relevantes | Está fundamentada em princípios de aderência às melhores práticas de relações com investidores, transparência e igualdade de tratamento com investidores e o mercado de capitais. Estabelece o uso e a divulgação de informações classificadas como fato relevante, bem como as regras e diretrizes sobre uso, publicação e manutenção de sigilo de informações que ainda não tenham sido divulgadas ao público.

Política de Negociação com Valores Mobiliários | Tem o objetivo de coibir e punir a utilização de informações privilegiadas em benefício das pessoas vinculadas em negociação com valores mobiliários de emissão da JBS, bem como enunciar as diretrizes que regem a negociação dos valores mobiliários, com base na Instrução nº 358/02 da CVM, conforme alterada.

Diretrizes claras alinham as iniciativas da JBS para garantir a adoção de boas práticas de governança, gestão dos negócios, prezando pela conduta ética e íntegra



Manual de conduta de ética GRI 4.8

O Manual de Conduta Ética da JBS reforça a cultura organizacional da companhia com o objetivo de orientar o comportamento íntegro dos colaboradores e dos fornecedores nas relações diárias nos negócios. Para tanto, aborda assuntos com relação a violações, conflitos de interesse, contrato de terceiros, práticas empregatícias, recebimento de presentes, tomadas de decisões, práticas anticorrupção, entre outros temas. O documento entrou em revisão em 2013 para atender a Lei brasileira nº 12.846/13 de anticorrupção e a nova versão será lançada em 2014.

Política de Dividendos | Conforme estipulado pela Lei das Sociedades por Ações e pelo Estatuto Social da companhia, a JBS realiza a AGO até os quatro primeiros meses seguintes ao término do exercício social para: tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras; deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos; e eleger os administradores e os membros do Conselho Fiscal, quando for o caso.

Política de Privacidade | Demonstra o compromisso da JBS com a segurança e a privacidade de informações coletadas dos usuários do website da companhia. Investidores, analistas e demais *stakeholders* que podem visitar o endereço eletrônico para obter relatórios, informações e notícias sem fornecer informações pessoais.

Política Ambiental | O respeito ao meio ambiente, a prevenção à poluição, o cumprimento dos requisitos legais, o estabelecimento de objetivos e de metas para melhoria contínua nos processos e a otimização do uso dos recursos naturais norteiam a Política de Meio Ambiente da companhia, que está presente em todas as operações e na maneira como a JBS realiza seus negócios e estabelece parcerias.

Saiba mais sobre as políticas da JBS em www.jbs.com.br/ri.



Estratégia

03

VETORES DE CRESCIMENTO

Para garantir o desenvolvimento sustentável dos negócios, a JBS mantém foco nos pilares Pessoas, Estrutura Financeira, Redução de Custos e Gerenciamento de Riscos. Isso, aliado ao crescimento, à diversificação geográfica e à qualidade de produtos, contribui para que a companhia mantenha a posição de liderança internacional no segmento de proteína animal e gere valor aos acionistas.

A empresa continuará aprimorando os produtos com que já atua, mantendo o padrão de origem confiável, a qualidade na produção e segurança alimentar. Além disso, sua estratégia também está alinhada à sua experiência dos últimos anos, nos quais obteve sucesso nas aquisições de marcas e integração de ativos. Por isso, a JBS segue fazendo parcerias estratégicas e pontuais, desenvolvendo novos negócios e capturando sinergias operacionais em busca de ganhos de escala, maior proximidade com o consumidor e estabelecimento de geração de caixa.

Com o intuito de manter o sucesso de seu histórico de integração – Swift, JBS Packerland, Pilgrim's Pride, Bertin, Swift, Smithfield, Five Rivers, Tasman, XL Foods e, em 2013, o início do processo de integração da Seara –, a JBS pretende aperfeiçoar ainda mais a sinergia de suas redes de vendas e de distribuição, reduzindo os custos de frete e armazenamento, bem como consolidar os sistemas de gerenciamento de riscos, melhorar seus processos produtivos e logísticos, ampliar sua presença internacional e investir em tecnologia da informação e qualificação profissional.

Os processos inovadores e as melhorias na cadeia produtiva continuarão a ser aplicados, a fim de aumentar a rentabilidade, e otimizar o processo produtivo dentro das fábricas da JBS.

Aprimorar os produtos com que já atua, ampliar a rede de distribuição e fortalecer as atividades em produtos de valor agregado e marcas são alguns dos objetivos na estratégia da JBS

Em complemento, a JBS trabalhará para aumentar a oferta de produtos com valor agregado – fatiados, em cubos, cozidos, enlatados, temperados, ao molho e prontos para o consumo. A estratégia, nesse caso, envolve a expansão da rede de distribuição e a intensificação da oferta desses produtos, gerando maior praticidade e conveniência para os consumidores, além do fortalecimento das marcas por meio de investimentos em marketing.

Com uma estratégia voltada para a diversificação geográfica e de produtos, por meio de solidez financeira, segurança alimentar, importantes aquisições e integrações, a JBS estará bem posicionada para continuar a atuar como líder na fabricação e processamento de proteína animal no mundo.

ATIVOS INTANGÍVEIS

MARCAS

As marcas que fazem parte do portfólio da JBS são líderes e reconhecidas pelo público. Esse prestígio foi conquistado devido ao cuidado que a empresa tem com seus produtos, abrangendo aspectos do início ao fim da cadeia de produção – controle de procedência, origem confiável da matéria-prima, produção industrial adequada, processos de higiene e segurança alimentar e cuidados especiais de transporte.

Por esse motivo, as marcas da JBS são símbolos de qualidade e confiabilidade em razão da atuação corporativa fundamentada em responsabilidade e forte trabalho de marketing.

A marca Friboi, por exemplo, ficou amplamente conhecida em 2013 com a campanha publicitária “Peça Friboi. Carne confiável tem nome”, que invadiu os lares brasileiros e mudou a forma como os consumidores consomem carne no país.

A campanha impactou o hábito de compra dos brasileiros, que passaram a pedir carne no ponto de venda pela marca, e conscientizou o público a respeito de aspectos de produção e qualidade do que se é vendido e consumido. Contribuiu, ainda, para a conquista pela JBS do Prêmio Top of Mind, do jornal Folha de S.Paulo, na categoria Carne, e pela indicação da companhia na categoria Anunciante do Prêmio Caboré 2013, organizado pelo grupo Meio & Mensagem.

Para o fortalecimento da marca junto aos clientes da JBS, como redes de supermercados, restaurantes e *fast food*, a companhia realiza o Programa Açogue Swift, que tem a missão de promover o desenvolvimento dos negócios entre a JBS e seus clientes, agregando conhecimentos, técnicas e melhores resultados à comercialização da carne por meio de treinamentos especiais.

Para saber mais, acesse
www.acougueswift.com.br.

Como reflexo do êxito em sua trajetória e na gestão de negócios, os ativos intangíveis adicionam vantagens competitivas à companhia ao contribuir para destacá-la nos mercados em que atua

CAPITAL HUMANO

O capital humano é de fundamental importância para a companhia. Os profissionais da JBS são responsáveis pela produção e elaboração dos melhores produtos e serviços que chegam aos clientes e consumidores, assim como contribuem para o sucesso da integração de todas as empresas que compõem o grupo. São mais de 185 mil colaboradores comprometidos com os valores da empresa e alinhados à missão da JBS.

Para formação e melhoria contínua de cada colaborador, a companhia investe na realização de programas de desenvolvimento profissional, como o Programa de Trainee JBS, o Programa de Talentos Internos e a Gestão de Liderança, Programa 5S, Programa Circuito de Melhoria Contínua, bem como os treinamentos voltados para habilidades nos Centros de Formação de Desossadores e de Faqueiros nas unidades industriais. Também, capacita condutores com ou sem vivência em rodovias por meio de aulas práticas na Escola de Formação de Motoristas.

Além disso, a JBS conta com um programa de recrutamento interno para as vagas disponíveis, assim ela prioriza seus próprios colaboradores na colocação de novas posições antes de fazer a divulgação dessas mesmas vagas ao mercado, conferindo aos seus colaboradores a oportunidade de crescer e se desenvolver nas diferentes áreas da companhia.

Ainda, com o objetivo de atrair novos profissionais, a JBS oferece um canal exclusivo em seu website para que candidatos se cadastrem nas vagas disponíveis.

PENETRAÇÃO NOS MERCADOS E DIVERSIFICAÇÃO

A atuação geográfica da JBS contribui para agregar valor aos seus negócios, uma vez que minimiza riscos mercadológicos e sanitários nos diversos países em que a empresa opera e tem sede. A atuação geográfica também colabora com a diversificação da base de clientes, permitindo à companhia atingir 100% dos mercados consumidores. Dessa forma, a JBS obtém os melhores preços para seus produtos, otimizando a rentabilidade por animal processado.



RELACIONAMENTO COM

OS PÚBLICOS DE INTERESSE GRI 4.12 | 4.13 | 4.16

A JBS tem o compromisso com a transparência de suas ações. Conheça os canais que a empresa utiliza para estreitar o relacionamento com seus públicos



Sociedade Civil Organizada | Participação em grupos *multistakeholders*, como Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB) e o Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS).



Governo | Interlocução com órgãos ambientais federais e estaduais e com o Ministério Público Federal (MPF).



Clientes | SAC, e-mail, website corporativo e telefone.



Consumidores | SAC, pesquisa de satisfação, e-mail, website corporativo e de marcas, campanhas publicitárias, Facebook, Twitter e Youtube.



Colaboradores | Campanhas de *endomarketing*, canais de comunicação, reuniões de liderança, avaliação de desempenho, *workshops* internos e ouvidoria.



Fornecedores | Diretoria de Relacionamento com Pecuária, Farol da Qualidade, Programa Boi no Ponto, portal do pecuarista, Programa Garantia de Origem e visitas técnicas.



Acionistas e Investidores | AGO, Relatório Anual e de Sustentabilidade, comunicados ao mercado, JBS Day, área e website de Relações com Investidores e e-mail.



Comunidades | Realização e participação em projetos sociais como Chefs Especiais, CouroAção e Selo Combustível Social.



Mídia | Coletivas de imprensa, divulgação de informações, entrevistas presenciais e por telefone e canal exclusivo no website da companhia.

Com o objetivo de melhorar cada vez mais o relacionamento com seus públicos de interesse, a JBS mantém aberto o diálogo e faz parte de grupos de trabalho *multistakeholder* para promover a Sustentabilidade nas cadeias de valor. Possui diversos canais de relacionamento com seus públicos como o website global www.jbsglobal.com, Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), canal oficial no Youtube e páginas no Facebook, por exemplo a da Friboi. Conheça a seguir alguns destaques.

SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

A companhia é membro-fundadora e preside a Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB), uma iniciativa *multistakeholder* que busca facilitar o diálogo global sobre a produção sustentável de carne bovina no mundo. Além disso, é membro do Conselho Diretor do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), formado por representantes de diferentes segmentos que integram a cadeia de valor da pecuária bovina no Brasil. Também, participa ativamente do Leather Working Group e é membro do Comitê Executivo dessa organização *multistakeholder* que tem por objetivo promover a sustentabilidade e práticas ambientais na indústria do couro. É signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil, e possui o compromisso de não negociar com fornecedores que empreguem trabalho análogo escravo em sua produção.

Por meio desses grupos, a JBS estreita o relacionamento com organizações não governamentais como a World Wildlife Fund (WWF), Instituto Centro de Vida (ICV), Solidaridad, Aliança da Terra, The Nature Conservancy (TNC) e National Wildlife Federation (NWF). A companhia ainda participa ativamente de associações de classe como Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), União Brasileira de Avicultura (Ubaef), Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), Sindicato Nacional da Indústria de

Alimentação Animal (Sindirações) e União Nacional da Indústria e Empresa de Carne (Uniec).

FORNECEDORES

Na sua relação com os fornecedores a JBS possui departamento e programas que contribuem para a valorização de sua principal matéria-prima. Desde 2012 a empresa conta com a Diretoria de Relacionamento com Pecuária, que atende de maneira exclusiva aos fornecedores de gado da companhia, acompanhando e orientando os fornecedores de bovinos nas questões de qualidade do produto final. Em relação aos produtores integrados de aves e suínos, a JBS Foods, possui estreito canal de comunicação por meio da Diretoria de Agropecuária. Para mais informações sobre a relação da empresa com seus fornecedores no capítulo Compromisso ambiental.

GOVERNO

Em abril de 2013, a empresa assinou a Norma Reguladora Número 36, do Ministério do Trabalho e Emprego no Brasil (NR-36 – Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados), que regulamenta as condições de trabalho e estrutura das unidades de processamento de frigoríficos – adequações de uso de EPIs, equipamentos e mobiliários específicos, monitoramento de riscos, entre outras, proporcionando melhores condições de trabalho, de segurança e de qualidade de vida aos colaboradores.

A empresa também participou das reuniões que debateram o aprimoramento da NR-36, em parceria com a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) e União das Indústrias e Empresas de Carnes (Uniec), o que possibilitou identificar peculiaridades do processo produtivo do setor e indicar medidas com foco na manutenção de sustentabilidade do negócio e preservação da saúde e segurança dos trabalhadores. A JBS também realizou treinamentos em suas unidades industriais e mobilizou todos os gestores e áreas das unidades de negócios para adequação à norma. **GRI 505**

COLABORADORES

Durante o ano, a área de Sustentabilidade da JBS procurou aproximar esse tema dos colaboradores. Realizou internamente *workshops* de sustentabilidade com o objetivo de ampliar o conhecimento e promover o debate sobre o assunto com todas as áreas de negócios. Os temas foram o Novo Código Florestal, a Sustentabilidade na Gestão dos Negócios e as Diretrizes e os Indicadores da GRI.

Em 2013, a área de Recursos Humanos da JBS criou um programa chamado Café com Cultura. Trata-se de um *workshop* no qual os colaboradores da matriz da companhia recebem convidados especiais para falar sobre desenvolvimento profissional. Os colaboradores das unidades industriais também participam de programas com palestras e debates junto a lideranças e Recursos Humanos.

Para mais informações sobre os canais e contatos específicos de cada unidade de negócio acesse: www.jbsglobal.com.

A JBS ocupa posição privilegiada em seu setor, com uma trajetória de sucesso, gestão especializada, diversificação dos canais de distribuição e localização estratégica de suas unidades

VANTAGENS COMPETITIVAS

Liderança de mercado e escala | A JBS é a maior empresa global de proteína animal, sendo a maior processadora de carne bovina e de aves e a quinta maior processadora de carne suína do mundo, além de ser líder mundial no processamento de couro. Conta com uma escala produtiva que permite a otimização da produção e a redução de custos fixos.

Distribuição geográfica de produção | A JBS possui plataformas de processamento localizadas nos principais países produtores de proteína animal, o que proporciona à empresa diversificação geográfica e flexibilidade operacional. Elas também contribuem com a mitigação de riscos de restrições de exportação de carne *in natura* uma vez que a companhia as utiliza para suprir a demanda em caso de restrições sanitárias ou barreiras comerciais.

Diversificação da rede de vendas e de distribuição | Para atender aos mais diversos tipos de clientes, a JBS conta com uma ampla rede nacional e internacional de vendas e distribuição para redes de supermercados, mercearias, fabricantes de processados e distribuidores de *food service* para restaurantes, além de Centros de Distribuição e Escritórios Comerciais nas principais regiões consumidoras ao redor do mundo.

Diversificação das exportações | As exportações da JBS abrangem uma grande diversidade geográfica, levando seus produtos a mais de 150 países, o que a permite reduzir a exposição a mercados individuais ao mesmo tempo em que tem acesso a todos os mercados consumidores. As exportações potencializam a geração de retorno à companhia, pois há uma melhor precificação em mercados externos.

Histórico de sucesso em aquisições | Nos últimos anos a JBS realizou importantes aquisições, sendo que, após a oferta pública de ações, em 2007, a companhia adquiriu as empresas Swift, Smithfield Beef, Five Rivers, Tasman Group, Pilgrim's Pride, Bertin, XL Foods e Seara. Essas realizações permitiram que a JBS obtivesse um crescimento substancial em seus resultados, o que a transformou na maior empresa de proteínas do mundo.

Administração experiente e especializada no setor | Uma equipe de administradores focada no melhor desempenho é um dos fatores responsáveis pelo crescimento das vendas, pela otimização das operações e pelas integrações das aquisições da companhia. Esse desempenho é alcançado por uma equipe especializada, formada por profissionais com conhecimento nos respectivos setores de atuação e anos de experiência nessa indústria.

INVESTIMENTOS

Em 2013, a JBS fez importantes investimentos, que agregaram valor ao seu portfólio de produtos e à sua estrutura operacional. Em janeiro, a JBS USA, subsidiária da JBS nos Estados Unidos, concluiu o processo de compra das operações da XL Foods, adquirindo dois frigoríficos, um confinamento e uma propriedade rural no Canadá. No mesmo mês, a companhia assinou contrato para alugar por cinco anos, com possibilidade de prorrogação pelo mesmo período, as instalações da Tramonto Alimentos S.A., em Morro Grande (SC), que compõem uma fábrica para o processamento de até 120 mil aves por dia e uma fábrica de ração.

Já em junho, a JBS realizou o maior investimento do ano: adquiriu a Seara Brasil (industrialização de aves e suínos e processados) pelo valor de R\$ 5,85 bilhões, incluindo as operações de couro da Zenda no Uruguai. Em dezembro, a fim de expandir sua presença no segmento de produtos de maior valor agregado e alimentos de fácil preparo – pratos prontos, pizzas, congelados, massas frescas, tortas, pão de queijo, folhados e sanduíches –, a JBS também adquiriu a Massa Leve pelo valor de R\$ 260 milhões, sendo que R\$ 200 milhões serão pagos por meio de ações em tesouraria. A operação aguarda a autorização do CADE e da CVM para sua conclusão.

A união da Seara e da JBS Aves deu origem à nova unidade de negócios JBS Foods, transformando a JBS em uma das líderes no mercado brasileiro de aves, suínos e produtos de valor agregado (saiba mais no quadro). Dessa forma, a companhia passou a controlar diversas marcas reconhecidas presentes em diversas categorias.



JBS+JBS Foods: criação de valor por meio de sinergias

- ✓ Consolidação da posição de liderança da JBS na indústria global de alimentos
- ✓ Concepção da segunda maior plataforma de alimentos processados na América Latina
- ✓ Liderança global no setor de aves (considerando a PPC nos EUA)
- ✓ Ampliação do portfólio de produtos com valor agregado e marcas
- ✓ Expansão da rede de distribuição nacional – mais 60 mil pontos de vendas

RISCOS GRI 1.2 | 4.11

A JBS tem como prática a análise constante dos riscos aos quais está exposta, que podem afetar seus negócios, sua situação financeira e suas operações. Essas exposições são gerenciadas pela Diretoria de Controle de Riscos (*Risk Management*), que realiza um mapeamento dos fatores que podem prejudicar as áreas da empresa e propõe estratégias para mitigá-los. A Diretoria tem apoio da Comissão de Gestão de Riscos e segue as diretrizes da Política de Gestão de Riscos Financeiros e de Commodities, que sustenta a utilização de instrumentos de controle de riscos por meio de sistemas específicos e profissionais capacitados em mensuração, análise e gestão. Em complemento, a companhia mantém estratégias para administração dos riscos (principalmente os de mercado), que incluem análises das demonstrações contábeis, consultas a órgãos de monitoramento de crédito e minimização de exposições em mercados futuros em bolsa de valores e mercadorias.

Os principais riscos gerenciados e suas formas de mitigação são apresentados a seguir.

Para mais informações sobre esse tema, acesse o Formulário de Referência 2013, disponível em www.jbs.com.br/ri ou www.cvm.gov.br.

A gestão de riscos da empresa ocorre continuamente e envolve aspectos econômico-financeiros, como taxas de mercado e liquidez, e socioambientais, como fornecedores e mudanças climáticas

RISCOS DE MERCADO

Os riscos de mercado são monitorados pela JBS por meio de instrumentos financeiros de proteção e análises de cenários de estresse e de Valor em Risco (VaR), que contribuem para medir as exposições que se relacionam a taxas de juros, variação cambial e preços de *commodities*.

Risco de taxa de juros | Está ligado ao potencial de perdas econômicas que o Grupo JBS pode ter devido a crises, alterações de políticas monetárias ou oscilações de mercado. A JBS tem ativos e passivos expostos a esse risco atrelados a indexadores como Certificado de Depósito Interbancário (CDI), Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), Unidade Monetária do BNDES, London Interbank Offered Rate (Libor), Euro Interbank Offered Rate (Euribor), entre outros.

Risco de variação cambial | Também abrange as perdas econômicas em moeda estrangeira que a JBS pode ter por conta de crises econômicas, alterações de políticas monetárias e abalos de mercado. A estratégia é proteger o valor de ativos e passivos financeiros expostos a taxas de câmbio – dólar norte-americano (US\$), euro (€) e libra esterlina (£) – por meio de instrumentos de proteção como contratos futuros, Non-Deliverable Forwards (NDFs), contratos de opções e contratos de troca de indexador (*swaps*).

Risco de preço de *commodities* | Controla variações de preços de *commodities* diversas, como boi gordo, boi magro, aves, suínos, milho, soja e energia, principalmente nos mercados norte-americano, australiano e brasileiro, influenciados por fatores como clima, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias, custos de armazenamento, entre outros. O controle, nesse caso, envolve o mapeamento das exposições a preços de *commodities* e estratégias para mitigá-los. Os fatores ocasionados por mudanças climáticas podem acarretar ainda em aumento dos custos operacionais. Para administrar esse risco, a empresa realiza contratos de compra ou de derivativos financeiros antecipados para adquirir ingredientes alimentares e gerir os custos. Da mesma forma, como parte do abastecimento de gado da empresa é gerada em confinamen-

to, há a preocupação sobre a oferta e o custo da alimentação dos animais, pois os efeitos de mudanças climáticas podem prejudicar a produção e consequente oferta de soja e milho, usados para compor as rações dos animais.

RISCO DE CRÉDITO

O Grupo JBS está sujeito a riscos de crédito, que abrangem a exposição econômica da companhia a um cliente ou mercado. Em caso de inadimplência, essa exposição pode trazer perdas financeiras à JBS. Para minimizar os riscos relacionados aos clientes, a empresa busca compor sua carteira de contratos de forma pulverizada e definir parâmetros para a concessão de crédito. Já para reduzir os riscos relacionados ao mercado, que envolvem aplicações financeiras e contratos de proteção, o Comitê de Gestão de Riscos estabelece limites de exposição com base em *ratings* de agências internacionais especializadas.

RISCO DE LIQUIDEZ

É o risco associado à possibilidade de a companhia e de suas controladas não conseguirem cumprir com as suas obrigações financeiras. A gestão da estrutura de capital do Grupo JBS tem foco nas métricas de liquidez imediata modificada – ou seja, disponibilidades mais investimentos financeiros divididos pela dívida de curto prazo – e de capital de giro – para manter a alavancagem natural da companhia e de suas controladas.

RISCOS SOCIOAMBIENTAIS

Além dos riscos financeiros, a JBS também faz a gestão dos riscos socioambientais, que envolvem eventos internos e externos que podem afetar os negócios do Grupo. Nas operações comerciais e industriais, gerencia diversos riscos relacionados à origem da matéria-prima, responsabilidade pela qualidade do produto, *recalls* e danos à propriedade e às pessoas, além daqueles relacionados às mudanças climáticas.

RISCOS NA AQUISIÇÃO DE MATÉRIA-PRIMA

Para o fornecimento de gado bovino, sua principal matéria-prima, a JBS monitora por meio de tecnologias geoespaciais as fazendas de seus fornecedores, assegurando que critérios socioambientais como desmatamento ilegal, invasão de terras indígenas e de unidades de conservação, e trabalho infantil ou análogo ao escravo não façam parte da sua cadeia de valor. Ao mesmo tempo, indicadores rigorosos de qualidade da matéria-prima são constantemente avaliados, para assegurar a sanidade do produto.

Para o fornecimento de aves e suínos, a origem da matéria-prima adquirida, bem como sua qualidade são garantidas por meio da relação de integração da JBS Foods com as granjas produtoras. O contato próximo entre os técnicos e os produtores garantem que esses fornecedores atenderão aos critérios socioambientais estabelecidos pela empresa.

RISCOS RELACIONADOS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS GRI EC2

A JBS está atenta às consequências das mudanças climáticas como os desastres naturais, incêndios, secas, inundações, frio ou calor extremos que criam oportunidades e riscos físicos, financeiros, regulatórios, competitivos e reputacionais para a empresa, pois podem interferir nas suas operações.

Financeiros e regulatórios

Riscos associados | A elevação do rigor da legislação sobre a redução de emissões de GEE pode acarretar na necessidade de alterar processos e investir em novas tecnologias, elevando custos operacionais, além do pagamento de taxas e impostos. A JBS antecipa-se a compromissos futuros, como esse, incorporando princípios de sustentabilidade em suas operações e buscando a constante inovação e desenvolvimento de seus negócios. Essa postura, inclusive, é a base do sistema de gestão ambiental da companhia, com base na Norma ISO 14001.



Oportunidades associadas | A JBS desenvolveu dois projetos de MDL no Brasil, nas unidades frigoríficas Barra do Garças (MT) e Vilhena (RO), que evitam a geração, e consequente emissão de metano na atmosfera, proveniente do tratamento de efluentes industriais. Ambos os projetos estão registrados na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), e a empresa possui outros projetos em fase de avaliação. Esse tipo de iniciativa é de vital importância para mitigar os impactos da companhia nas mudanças climáticas e para abrir caminho a questões mais amplas de sustentabilidade, por meio de inovações tecnológicas, como cogeração de energia, gestão de resíduos e efluentes gerados e recursos hídricos.

Físicos

Riscos associados | A produtividade da pecuária, de culturas e pastagens pode ser afetada por temperaturas crescentes, pela concentração de CO₂ na atmosfera, pelas mudanças nos padrões de chuva anuais e pelo futuro aumento de doenças, pragas e ervas daninhas. Apesar de estar em desenvolvimento por vários anos, os estudos sobre essas variáveis ainda não são precisos quanto aos efeitos dessas alterações. No longo prazo, isso pode afetar a oferta e os preços do gado. Tendo em vista que parte do abastecimento de gado da companhia é gerada em confinamento, também existe a preocupação sobre a oferta e o custo da ração.

Oportunidades associadas | A fim de proteger-se de possíveis aumentos nos custos operacionais decorrentes dessas mudanças, a JBS estabelece contratos de compra ou de derivativos financeiros antecipados para adquirir matérias-primas e insumos. Também desenvolve e apoia projetos junto a cadeia produtiva da pecuária para a produção de baixo carbono, tendo em vista uma maior produtividade por área.

Competitivas e reputacionais

Riscos associados | A JBS está exposta a riscos que, direta e/ou indiretamente, afetam suas operações e capacidade para atuar no mercado internacional. Como o tema mudança climática é uma preocupação para os consumidores de todo o mundo, a sustentabilidade em questões relacionadas à segurança alimentar e cadeia de abastecimento são cada vez mais demandadas pela sociedade.

Oportunidades associadas | Pioneirismo e liderança no mercado; aumento da credibilidade e diferenciação da empresa; responsabilidade socioambiental; ampliação de parcerias (academias, fornecedores, governo e outros); e satisfação dos colaboradores.

Desde 2009 a JBS realiza anualmente o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), que é um instrumento de gestão corporativa da companhia para mensurar as emissões de gases de efeito estufa de suas operações no Brasil, referente ao período analisado, que contabiliza as emissões diretas e indiretas. A partir do ano de 2012, a JBS expandiu esse levantamento para as operações globais da companhia.

Em 2013, a JBS tornou-se membro do Programa Brasileiro GHG Protocol, por meio da publicação do seu Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa na plataforma do Registro Público de Emissões.

A companhia participa também de outras iniciativas voluntárias para o reporte de informações referentes as emissões de GEE e sobre a gestão e estratégia relacionadas as mudanças climáticas, como o Driving Sustainable Economies (CDP) – no módulo Investor, e o Índice de Carbono Eficiente (ICO₂) da BM&FBovespa. Além de participar de Grupos Técnicos de Trabalho, como o GT – Escopo 3 do Programa Brasileiro

A JBS ADOTA DIVERSAS INICIATIVAS VOLUNTÁRIAS PARA A MELHOR GESTÃO DOS TEMAS RELACIONADOS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GHG Protocol, para aprofundar as discussões e desenvolvimento de ferramenta auxiliar para o cálculo de emissões provenientes das viagens aéreas de colaboradores. A JBS também participou do GHG Protocol Agrícola, que tem o objetivo de desenvolver e disponibilizar uma ferramenta com uma nova métrica para o cálculo das emissões de gases de efeito estufa pelo setor do agronegócio, buscando adaptar à realidade brasileira os indicadores mundialmente utilizados (de países de clima temperados) atualmente na medição agropecuária.

A participação da JBS no CDP não se restringe apenas ao módulo Investor, a companhia também está presente nos módulos Forests, Water e Supply Chain (apresentando informações, respectivamente, sobre a exposição a riscos de desmatamento, gestão corporativa sustentável da água, e estratégias de ação relacionadas as mudanças climáticas e a água).



Operações

ESTRUTURA

A JBS é a maior empresa em processamento de proteína animal do mundo, atua no segmento de alimentos, couros e negócios relacionados, é líder no setor e faz negócios priorizando foco, agilidade e simplicidade em suas operações. Busca aproveitar oportunidades de mercado com o objetivo de expandir cada vez mais os seus negócios e aumentar sua participação nos mercados nacional e internacional.

Está presente nos cinco continentes² por intermédio de plataformas de produção e escritórios de vendas no Brasil, na Argentina, na Austrália, no Canadá, na China, nos Estados Unidos, na Itália, no México, no Paraguai, em Porto Rico, no Uruguai, entre outros países. Suas operações são estruturadas em JBS Mercosul (carnes bovina, couros, biodiesel, colágeno, higiene e limpeza, entre outros), JBS USA (carnes bovina, suína, ovina e de aves) e JBS Foods (aves, suínos e alimentos processados no Brasil).

²Veja o mapa de atuação global da JBS na página 16.

Presente nos cinco continentes, a JBS é líder nos setores em que atua e está presente nas regiões mais competitivas para produzir proteína animal

As operações no Brasil, na Argentina, no Paraguai e no Uruguai têm foco na carne bovina e no processamento de couros, além de centralizar as atividades dos Negócios Relacionados da JBS

JBS MERCOSUL

A unidade de negócio JBS Mercosul produz carne bovina no Brasil, na Argentina, no Paraguai e no Uruguai; couros processados e produtos como biodiesel, colágeno, higiene e limpeza, entre outros, no Brasil. Para tanto, conta com 101.891 colaboradores. Em 2013, a unidade registrou receita líquida de R\$ 25.820,5 milhões, 43,3% superior ao registrado em 2012.

JBS Brasil

Visão geral

55

unidades de processamento de bovinos com capacidade diária de processamento de 50.630 animais

8 Negócios Relacionados: JBS Biodiesel, JBS Embalagens Metálicas, JBS Envoltórios, JBS Ambiental, JBS Higiene e Limpeza, JBS Trading, JBS Transportadora e TRP e JBS Colágeno

7

confinamentos de bovinos com capacidade estática para 196.000 animais

19

unidades de processamento de couro

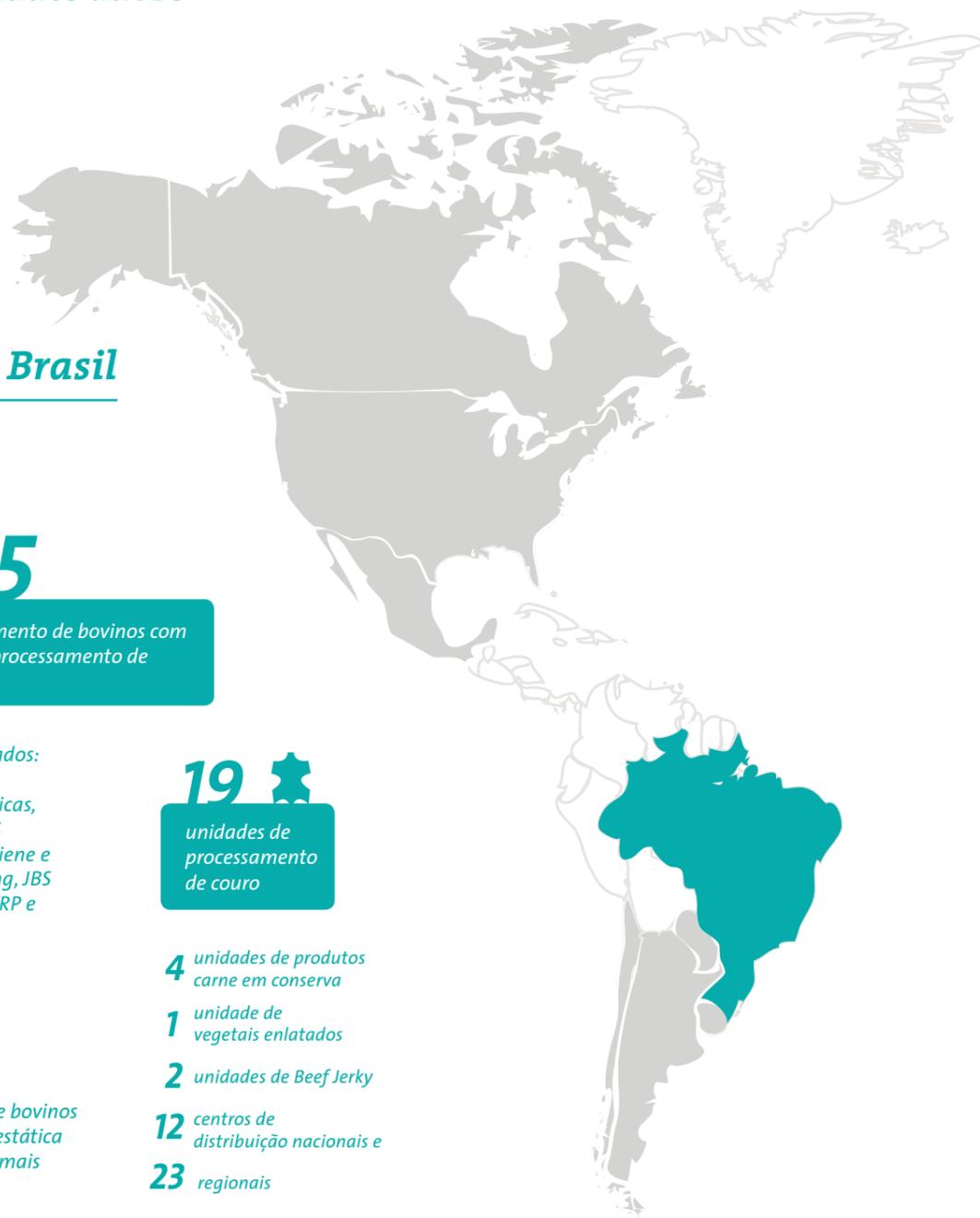
4 unidades de produtos carne em conserva

1 unidade de vegetais enlatados

2 unidades de Beef Jerky

12 centros de distribuição nacionais e

23 regionais



Em carne bovina, a JBS Brasil tem grande penetração nos mercados interno e externo, atuando no processamento de bovinos, industrialização de carnes, conservas, gorduras, rações e derivados. São 55 unidades de processamento de bovinos, 12 centros de distribuição nacionais e 23 regionais, 4 unidades de carne em conserva, 1 de vegetais enlatados, 7 de confinamentos, 2 de Beef Jerky e 14 unidades de negócio do Mercado da Carne. As unidades da JBS estão localizadas nos estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas Gerais, Acre, Bahia, Rio de Janeiro e Pará.

A produção brasileira de carne e derivados segue um rígido controle de qualidade e atende a padrões fitossanitários internacionais. Dessa forma, o manejo dos alimentos é realizado em salas climatizadas, com câmaras de resfriamento ou congelamento em temperatura controlada. Para assegurar a qualidade dos produtos, a empresa mantém programas de qualidade e treinamento de pessoal.

Além disso, todas as unidades JBS possuem certificação do Serviço de Inspeção Federal (SIF). Dessa forma, os animais utilizados como matéria-prima são vistoriados por veterinários, para autorização legal da produção e processamento. Da mesma forma, a empresa conta com diferentes habilitações para mercados externos, o que possibilita atender diferentes exigências sanitárias de seus clientes.

Os clientes da JBS no país são grandes varejistas, restaurantes, além de distribuidores e consumidores finais e as principais marcas comercializadas pela companhia são Friboi e Swift. No ano, a JBS Brasil registrou crescimento de 17,7% no processamento de bovinos, aumento de 37% no volume de exportações de carne bovina e 298% nas exportações de aves em comparação com 2012. Até dezembro de 2013, as operações de aves e suínos no Brasil estavam inseridas dentro da JBS Mercosul.

Em relação ao mercado interno, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a renda da população brasileira aumentou 8,6% nos últimos cinco anos, o que influenciou o consumo de alimentos com maior valor agregado, como carnes. Nesse cenário, em 2013² a JBS registrou um crescimento de 11% no volume de carne bovina vendida no Brasil. Parte disso foi influenciada pela campanha publicitária “Peça Friboi. Carne confiável tem nome”, divulgada aos consumidores ao longo do ano.

Além das atividades de processamento de bovinos, a JBS Brasil conta com sete operações de confinamentos, nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, com capacidade estática de 196 mil animais. Do número total de gado processado pela JBS no Brasil, 3,0% são provenientes dos confinamentos da companhia, onde os animais permanecem confinados em um período médio de 98 dias. **GRI FP11**

Nos confinamentos a empresa disponibiliza aos pecuaristas uma estrutura completa com tecnologia de ponta em nutrição, manejo e bem-estar animal, bem como modernas técnicas de comercialização. Isso permite que o produtor intensifique suas propriedades, aumentando o desfrute por área utilizada e melhorando o giro de capital, bem como possibilita que os animais produzam o máximo de arrobas em menor período, proporcionando à indústria carcaças bem-acabadas e padronizadas.

A empresa ainda tem um rigoroso controle da saúde de seu rebanho, atendendo a protocolos sanitários aprovados por órgãos reguladores, o que evita ocasionar riscos à saúde dos animais e aos consumidores. Em complemento, na alimentação dos animais a JBS utiliza apenas rações de origem vegetal, com qualidade testada e aprovada.

Para mais informações, acesse www.jbs.com.br/pt-br/content/confinamento.

² A JBS passou a operar a unidade de aves no Brasil no segundo semestre de 2012, por isso não há comparação nesse segmento entre 2012 e 2013.

NEGÓCIOS RELACIONADOS

Adicionalmente aos negócios voltados para a produção e comercialização de carne bovina, a JBS Brasil atua com oito Negócios Relacionados, que operam de forma independente.

JBS Couros | É a maior empresa produtora e exportadora de couros no Brasil. Produz artigos nos estágios *wet blue*, semiacabado e acabado para os setores automotivo, moveleiro e de calçados e artefatos. Conta com 19 unidades industriais no Brasil, 1 na África do Sul, 1 na Argentina, 2 na China, 2 no Uruguai e 1 no Vietnã, além de centros de distribuição no Brasil, Ásia, Estados Unidos e Europa com grande foco em qualidade e na sustentabilidade de suas ações, a JBS Couros possui 9 unidades com certificação ISO 9001-2008. Conta também com 14 unidades certificadas pelo Leather Working Group, sendo 10 medalhas de ouro e 4 de prata, o maior número já certificado por uma única empresa em todo o mundo. Todas as notas "A" no quesito rastreabilidade.

Para mais informações acesse www.jbs.com.br/pt-br/negocio/jbs-couro.

JBS Ambiental | É uma unidade de negócio exclusiva e independente que oferece solução no gerenciamento de resíduos sólidos da JBS, tratando e destinando adequadamente os resíduos recicláveis, não recicláveis e os perigosos, bem como garantindo a certificação dos descartes para contribuir com o compromisso de sustentabilidade da companhia e de seus clientes. O objetivo é, dessa forma, reduzir a disposição dos resíduos nos aterros industriais e criar valor a partir do processamento do resíduo, transformando-o novamente em matéria-prima. Com 10 unidades espalhadas pelo Brasil, atualmente a JBS Ambiental recicla mensalmente 1.800 toneladas entre plásticos e outros materiais, como papel, papelão, metais ferrosos e não ferrosos, além de destinar adequadamente e com rastreabilidade os resíduos não recicláveis e perigosos. Em 2013, a empresa foi uma das cinco selecionadas para apresentar um case de sucesso na Conferência Internacional do Instituto Ethos, com o tema Negócios Sustentáveis e Responsáveis, por conseguir gerar os valores econômico, ambiental, social e ético do Grupo JBS.

Para mais informações acesse www.jbs.com.br/pt-br/content/gestao-residuos.

JBS Biodiesel | É a maior produtora mundial verticalizada na produção de biodiesel a partir de sebo bovino. Tem capacidade de produção autorizada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), de mais de 500 milhões de litros por ano, é a primeira indústria de biodiesel no Brasil com o selo de Certificado Internacional de Carbono e Sustentabilidade (ISCC), de carbono, sustentabilidade e rastreabilidade, o que lhe confere ingresso no mercado Europeu sem restrições ao produto. Totalmente automatizada, a unidade processadora localizada em Lins (SP) conta com um moderno sistema de produção certificado pela ISO 9001-2008. O laboratório da unidade está certificado pela Norma ISO 17025-2005 sendo referência em análises no Brasil, além do biodiesel próprio, também certifica a qualidade do biodiesel produzido por outras companhias, atendendo às normas de qualidade nacionais e internacionais. O sebo bovino é hoje a segunda matéria-prima mais importante para produção de biodiesel no Brasil. O Biodiesel de sebo é um combustível limpo e de alta qualidade, agrega valor à cadeia da carne e ainda colabora com o meio ambiente dando destinação eficiente para o que antes era um resíduo indesejado.

Para mais informações acesse www.jbs.com.br/pt-br/content/biodiesel.

JBS Embalagens Metálicas | Instalada inicialmente para atender às necessidades de acondicionamento da carne industrializada, passou por atualizações tecnológicas e foi verticalizada, incorporando processos antes realizados por terceiros. Atua desde o corte de bobinas, passando pelo processo litográfico, até as linhas de montagem de latas. Hoje é uma das cinco produtoras do país em seu segmento. Produz embalagens para acondicionar os produtos alimentícios da JBS, vendendo o excedente a terceiros. Para tanto, possui duas unidades de produção, em Lins (SP) e Barretos (SP), com capacidade de produção mensal de 70 milhões. As latas de aço destacam-se por serem biodegradáveis e 100% recicláveis, além de sua produção possuir um sistema que elimina a emissão de solventes na atmosfera.

Para mais informações acesse www.jbs.com.br/pt-br/content/embalagens-metalicas.



JBS Envoltórios | É uma das maiores produtoras e fornecedoras de envoltórios do mundo. Com uma produção própria a partir de duas unidades no Brasil, recebe matéria-prima controlada originada nas unidades de processamento da JBS, processa e comercializa seus produtos no segmento de embutidos, como salames, salsichas e linguiças em nível mundial. Com um produto *premium*, a companhia é reconhecida internacionalmente pela sua capacidade de produção e qualidade de produto acabado.

Para mais informações acesse www.jbs.com.br/pt-br/content/envoltorios.

JBS Higiene e Limpeza | Especializada na produção de sabonetes em barra, sabão, glicerina e massa-base para sabonetes, concentra seus negócios no segmento Business to Business. Com uma das maiores e mais modernas instalações disponíveis no mercado, a JBS H&L é responsável pela produção

de sabonetes em barra para algumas das maiores empresas de higiene do Brasil. Além da produção para terceiros, a JBS H&L atua ainda na fabricação de matérias-primas para a indústria saboeira do Brasil e do exterior, comercializando seus produtos para mais de 50 empresas de todo país, além de exportar para clientes na Nigéria, Cabo Verde, Angola, Cuba, Argentina e Togo. Com capacidade para produzir anualmente 72 mil toneladas de sabonete, 18 mil toneladas de sabão e 132 mil toneladas de massa-base, a JBS H&L oferece soluções integradas a seus clientes. Desde o processamento da matéria-prima até a fabricação do produto final, a JBS H&L ainda realiza prestação de serviços para análises laboratoriais (certificação ISO 9001-2008) de insumos químicos, embalagens, produtos domissanitários e cosméticos além dos testes regulares de todos os produtos fabricados em nossa unidade de processamento para entrega final ao cliente.

Para mais informações acesse www.jbs.com.br/pt-br/content/higiene-e-limpeza.

JBS Trading | Criada para atender a demanda de compra de matéria-prima da companhia, atualmente comercializa um grande volume de produtos importados, como óleos vegetais, produtos químicos e gordura animal para o Grupo JBS e terceiros no Brasil e no exterior.

JBS Transportes/TRP | Possui mais de 1.300 caminhões que prestam serviços no transporte de bois, carnes, latas, envoltórios, couros, colágeno, sabonetes e outros, garantindo o atendimento da logística nas mais diversas áreas e a qualidade dos produtos transportados para a JBS e terceiros. Esses veículos são mantidos em constante serviços de revisões preventivas e corretivas em concessionárias autorizadas, o que confere à frota bom estado de uso e conservação. Quando há a renovação da frota, esses veículos seminovos são disponibilizados para venda, por meio da TRP Seminovos, uma empresa da JBS que segue os mesmos padrões da JBS Transportes; assim, a TRP atua com uma das mais completas frotas seminovos do país, com veículos e implementos em excelente estado de conservação e caminhões revisados em concessionárias autorizadas, dentro dos prazos determinados pelas montadoras.

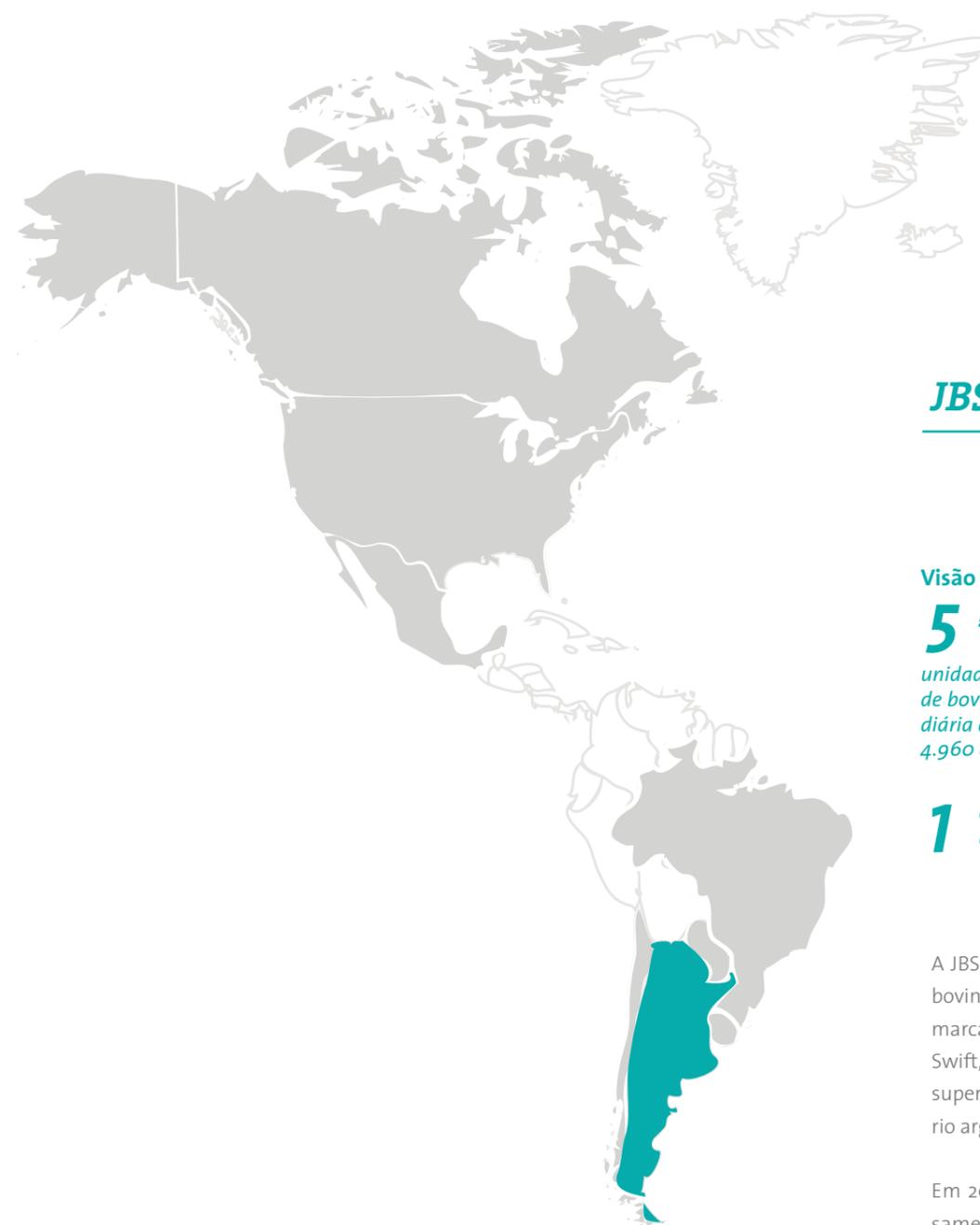
Para mais informações acesse www.jbs.com.br/pt-br/content/transportadora.

Em 2013, a JBS Transportes ganhou destaque na 4ª Conferência de Transportes Nacional e Internacional por ser uma das pioneiras na implementação do controle de jornada dos motoristas de acordo com a Lei do Caminhoneiro. No mesmo ano, a JBS Transportes também lançou o Manual do Motorista, para cada segmento de transporte, que fornece orientações profissionais aos motoristas e contribui para a qualidade de vida desse público.

Além disso, a JBS Transportadora implementou, no ano, o sistema Ecofrotas, gerando relatórios gerenciais com o objetivo de apoiar a tomada de decisões estratégicas a partir do monitoramento de indicadores de desempenho de eficiência, visando à redução do consumo de combustíveis, a melhoria no rendimento operacional e a obtenção de uma logística mais eficiente. O sistema Ecofrotas também monitora as emissões de gases de efeito estufa gerado a partir da queima de combustíveis da frota de veículos, possibilitando estabelecer estratégias para a redução das emissões. **GRI EN29**

JBS Colágeno | Pioneira na produção de colágeno de origem bovina, atualmente é a maior empresa do mundo em produção e venda do produto para a indústria alimentícia. Também produz colágeno hidrolisado para os segmentos cosméticos e farmacêutico e tem forte atuação nos mercados interno e externo. Está localizada em Guaiçara (SP) e tem capacidade para produzir 3.600 toneladas por ano.

Para mais informações acesse www.jbs.com.br/pt-br/content/colageno.



JBS Argentina

Visão geral

5

unidades de processamento de bovinos com capacidade diária de processamento de 4.960 animais

1

unidade de processamento de couro

1 centro de distribuição

A JBS Argentina se dedica às atividades de processamento de bovinos e industrialização de carne bovina, comercializando marcas próprias e de terceiros, com destaque para os produtos Swift, Cabaña Las Lilas, Armour e Plate. As principais redes de supermercados, atacadistas e distribuidores de todo o território argentino compõem a carteira de clientes da JBS no país.

Em 2013, a JBS reduziu a quantidade de unidades de processamento operadas, de cinco para uma, o que contribuiu para a maximização de sua eficiência operacional e administrativa. Além disso, a empresa concentrou seus negócios em produtos de rentabilidade elevada, como salsichas, hambúrgueres e patês, ganhando mais participação de mercado na comercialização desses produtos – cerca de 80% da produção era exportada; em 2013, 80% da produção passou a ser vendida no mercado interno e apenas 20% continuou a ser destinada ao mercado externo.

Para mais informações acesse www.jbsglobal.com/pt-br/locations/argentina.

JBS Paraguai

Visão geral

 **2**
unidades de processamento de bovinos com capacidade diária de processamento de 1.300 animais

A JBS Paraguai também atua com processamento e produção de carne bovina e produtos industrializados. Suas operações concentram-se em duas unidades de processamento, situadas nas cidades de Assunção e San António.

O desempenho da JBS Paraguai oferece boas perspectivas para os próximos anos. Isso porque, em 2013, o rebanho de bovinos do país cresceu cerca de 35%, mantendo o Paraguai com 13,3 milhões de cabeças de gado. Ao mesmo tempo, os gastos com energia e mão de obra permaneceram baixos e o país passou a oferecer produtividade industrial alta. A capitalização do crescimento interno se mostra como uma boa oportunidade de negócios para a JBS.

Para mais informações acesse www.jbsglobal.com/pt-br/locations/paraguai.

JBS Uruguai

Visão geral

 **1**
unidade de processamento de bovinos com capacidade diária de processamento de 900 animais

2 *
unidades de processamento de couro com capacidade de produzir 8.400 peças por dia

Em Canelones, no Uruguai, a JBS possui uma unidade de processamento de bovinos e atua na industrialização de carne, conservas, gorduras, rações e produtos derivados, além de duas unidades de processamento de couro.

O país vive um processo de recuperação do rebanho bovino, impactado pela seca de 2008, que assolou o agronegócio local e afetou o nascimento de bezerros. A partir de 2013, novos bezerros voltaram a nascer – aproximadamente 3 milhões

deles. Assim, a JBS Uruguai pôde readequar suas operações por meio de ajuste de custos e aumento da produção de alimentos em busca de eficiência, com o objetivo de aproveitar as oportunidades de mercado para que nos próximos 5 anos sua produção seja exportada a mais de 170 países.

Para mais informações acesse www.jbsglobal.com/pt-br/locations/uruguai.

A JBS USA engloba as operações da companhia na América do Norte e na Austrália e apresenta diversificação em proteínas e marcas reconhecidas no mercado

JBS USA

A JBS USA é responsável por controlar as operações de processamento de bovinos, aves, suínos e ovinos da companhia na Austrália, no Canadá e nos Estados Unidos, além das três unidades de processamento de aves no México e uma em Porto Rico. Também é responsável por coordenar os confinamentos que atendem cerca de 25% da demanda para abastecer as unidades da JBS nos Estados Unidos.

Em 2013, as operações da JBS USA finalizaram o ano apresentando melhores resultados do que em 2012 devido ao bom desempenho do mercado de aves e suínos nos Estados Unidos e da operação de carne bovina na Austrália. Desse modo, a unidade de negócios JBS USA fechou o ano com R\$ 65,1 bilhões em receita líquida, o que representa um crescimento 16,5% em relação ao ano anterior. Já a importação chinesa de proteína cresceu aceleradamente, principalmente em carne bovina, devido à alta demanda pelo produto naquele país.

Nos Estados Unidos, a JBS USA é responsável pela operação de 10 unidades de processamento de bovinos, 3 de suínos, 1 de ovinos, 1 unidade de processamento de carnes bovina e suína embaladas e customizadas, 1 curtume, 11 confinamentos de bovinos, além de, por meio da PPC, operar 29 unidades de processamento de aves e 28 incubatórios. Ainda, a JBS USA é responsável pela operação de aves no México e em Porto Rico.

Em 2013, os Estados Unidos aprovaram os acordos de livre comércio com a Coreia do Sul e a Colômbia, abrindo caminho para as exportações de carnes livres de tarifas. Na Coreia, o acordo foi facilitado pelo crescimento da demanda por carnes bovina e suína, e a tarifa de importação caiu de 40% para 0%. Na Colômbia, o acordo foi por conta do aumento no consumo de suínos. O resultado gera ganhos significativos para a indústria de carnes em geral, além de beneficiar os negócios que a JBS tem no país.

Acesse mais informações em www.jbsglobal.com/pt-br/locations/estados-unidos.

JBS USA

Visão geral

10
unidades de processamento de bovinos, com 28 mil animais processados diariamente

11
confinamentos com capacidade para 1 milhão de bovinos

31
unidades de processamento de aves, considerando 29 unidades nos EUA, 2 no México e 1 em Porto Rico.

1
unidade de processamento de couro, que processa 5 mil peças por dia



1
unidade de processamento de ovinos, que processam 2.600 animais por dia

3
unidades de processamento de suínos com capacidade diária de processamento de 51.300 animais

JBS Austrália

Visão geral

10
unidades de processamento de bovinos com capacidade de processar 8.300 animais por dia

5
unidades de processamento de ovinos, que processam 21.600 animais

5
confinamentos com capacidade para 100 mil bovinos

2
confinamentos com capacidade para 11 mil ovinos

1
unidade de processamento de couro, que processa 6 mil peças por dia



Na Austrália, a JBS opera 7 unidades de confinamento, sendo 5 de bovinos e 2 de ovinos, 10 unidades de processamento de bovinos e 5 de ovinos, que processam, carneiros e cordeiros. As unidades australianas possuem localização estratégica, uma vez que permitem a aquisição de gado a baixo custo e oferecem eficiência na prestação de serviços para clientes localizados na Ásia.

Nos últimos três anos, a oferta de gado e carneiro da JBS na Austrália aumentou, principalmente após o fim da seca que atingiu o país durante alguns anos. No período, a empresa também se destacou por ser a única no mundo a operar um equipamento específico para corte de ovinos. A máquina, que dispensa intervenção humana, foi elaborada exclusivamente para a JBS Austrália, aparelhada com funções específicas para o negócio da JBS USA, evitando desperdícios e trazendo mais competitividade e lucratividade à companhia. Essa modernização recebeu um investimento de US\$ 7 milhões.

Acesse mais informações em www.jbsglobal.com/pt-br/locations/australia.

JBS Canadá

Visão geral

2 unidades de processamento de bovinos, sendo uma em operação, com capacidade para processar 5 mil animais por dia

1 confinamento com capacidade para 70 mil bovinos

No Canadá, a companhia conta com duas unidades de processamento de bovinos, com capacidade para processar cinco mil animais por dia, uma fazenda e um confinamento. Atualmente, apenas uma unidade está em funcionamento.

Acesse mais informações em www.jbsglobal.com/pt-br/locations/canada.

JBS Foods

Visão geral

21 unidades no Brasil com capacidade diária de processamento de 4 milhões de aves

7 unidades de processamento com capacidade de processar 20 mil suínos por dia

17 unidades de produtos industrializados com capacidade de produzir mais de 75 mil toneladas mensais de produtos de valor agregado

20 centros de distribuição

1 terminal portuário

13 granjas próprias de aves e 2 de suínos

24 fábricas de ração

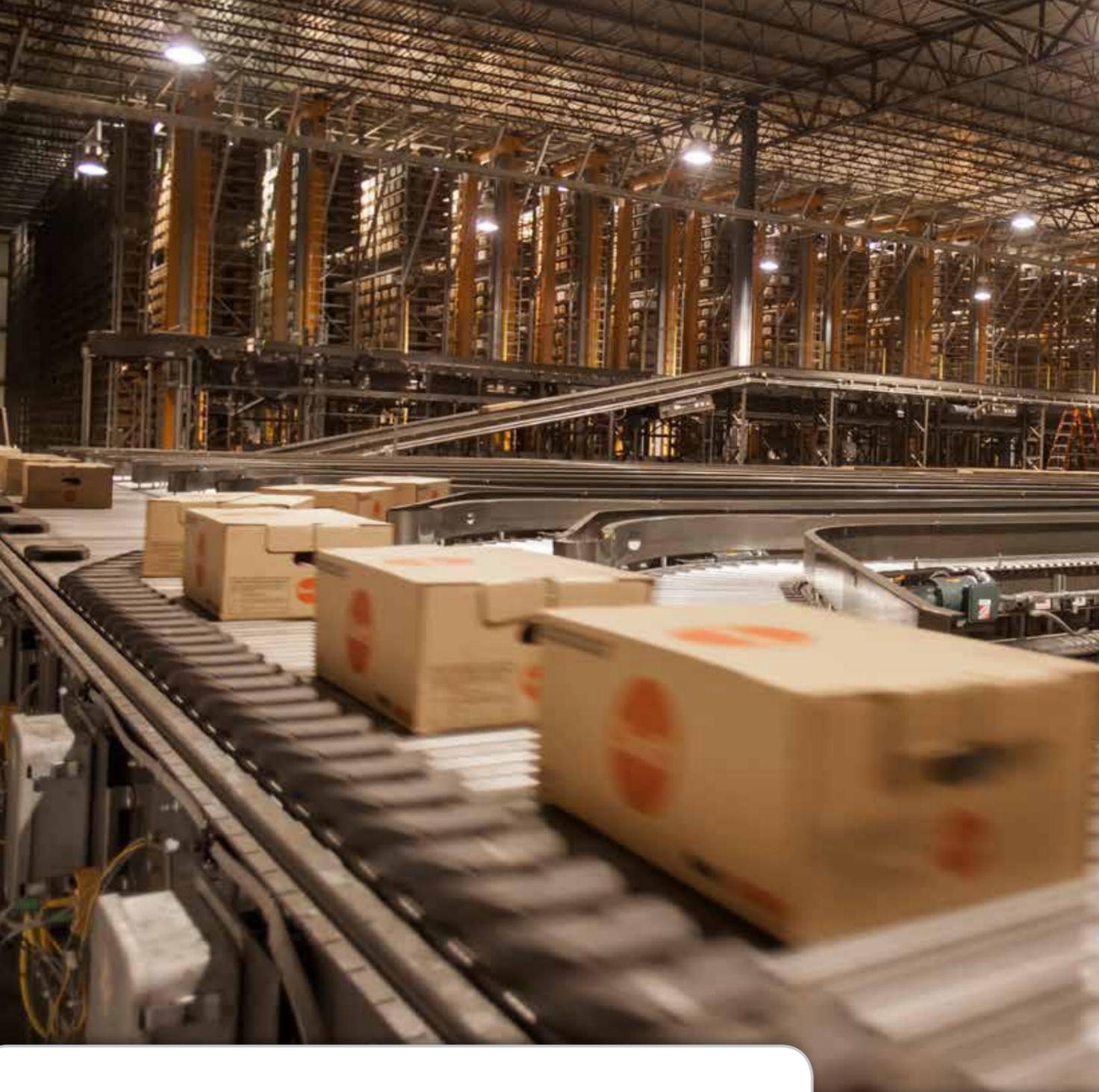
13 incubatórios

Em 2012, a JBS, por meio da JBS Aves, alugou as unidades de processamento de aves da Doux Frangosul, localizadas em Passo Fundo e Montenegro (RS) e Caarapó (MS). Em 2013, para aumentar sua participação no segmento de aves, adquiriu a empresa Agrovêneto, de Nova Veneza (SC), com capacidade para processar 140 mil aves por dia, oferecendo mais de 30 produtos derivados de aves. Também alugou as instalações da Tramonto Alimentos, em Morro Grande (SC), para utilizar uma fábrica com capacidade para processar até 120 mil aves por dia. Ainda em 2013, a JBS adquiriu as operações da Seara Brasil, o que contribuiu ainda mais para aumentar sua atuação no mercado de aves.

Com esse reforço, a empresa estabeleceu a JBS Foods em outubro de 2013 como uma nova unidade de negócios responsável por integrar as operações da Seara Brasil aos negócios de aves já existentes no Brasil. Com a nova estrutura, a companhia aumentou o número de fábricas de processamento de aves e de suínos e produtos de valor agregado e marcas, consolidando a posição de liderança na indústria global de alimentos.

A JBS Foods, então, passou a controlar um grande portfólio de produtos de aves, suínos, alimentos processados, elaborados e congelados da JBS – com destaque para as marcas Seara, Rezende, Doriane e Turma da Mônica – com diferentes níveis de preços, comercializadas nos mercados doméstico e internacional.

Criada em 2013, essa unidade de negócios fortalece a atuação da empresa no segmento de aves, suínos, alimentos processados e produtos com valor agregado



Desempenho FINANCEIRO

05

CENÁRIO

Em 2013, a economia mundial cresceu 2,1% e, enquanto boa parte das economias mais desenvolvidas sofreram com as medidas fiscais e monetárias tomadas após a crise financeira que as assolou nos últimos anos, algumas economias emergentes encontraram boas oportunidades em ambos cenários doméstico e internacional durante o ano de 2013.

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos cresceu 1,9% no ano, em decorrência do aumento de gastos com consumo pessoal, exportações, investimentos fixos não residenciais, investimentos do setor privado e gastos de governos locais. Já no Brasil, houve um crescimento de 2,3% do PIB influenciados pelo positivo desempenho da agropecuária.

Aliás, 2013 foi um bom ano para o setor agropecuário brasileiro. Apesar do forte período de seca e escassez enfrentado em 2012, em 2013 o país registrou aumento recorde na colheita de grãos, como milho e soja. Tal fato contribuiu com a queda de preços dessas *commodities* utilizadas nas rações dos animais.

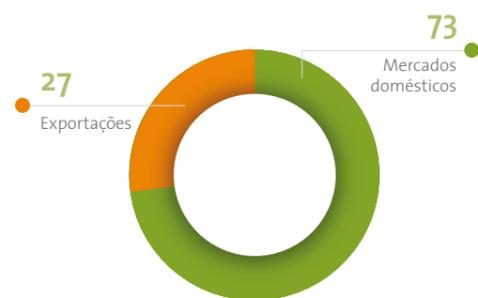
Além disso, em 2013, a disponibilidade de animais para abate no Brasil continuou elevada e as exportações de carne bovina registraram um crescimento de 15,5%, totalizando US\$ 6,1 bilhões, enquanto as exportações de aves totalizaram US\$ 7,5 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 3,4% em relação a 2012, em um cenário no qual o real desvalorizou 13% no ano.

Os principais destinos das exportações da carne bovina brasileira foram Rússia, Hong Kong, Venezuela, Egito e Chile, os quais somaram US\$ 3,9 bilhões em 2013, um crescimento de 36% em relação a 2012, com destaque para aquelas com destino a Hong Kong e Venezuela, as quais registraram crescimento de 126% e 88%, respectivamente.

O baixo preço das *commodities* utilizadas nas rações dos animais e a alta demanda nos países emergentes contribuíram para um bom ano no setor agropecuário brasileiro

Já as exportações de aves tiveram como principais destinos a Arábia Saudita, Japão, Emirados Árabes Unidos, Hong Kong e China, que, juntos, corresponderam a US\$ 3,8 bilhões, um crescimento de 7% em relação a 2012, com destaque para as exportações para a Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, que registraram crescimentos de 17% e 13%, respectivamente. A JBS está confiante quanto à recuperação das economias dos países desenvolvidos. Esse panorama, atrelado ao constante aumento da demanda por proteínas, sobretudo nos países emergentes, indica um ambiente próspero para 2014.

Vendas globais da JBS em 2013 (%)



RECEITA LÍQUIDA

E EBITDA

A JBS alcançou em 2013 receita líquida de R\$ 92.902,8 milhões, montante 22,7% maior do que o registrado no ano anterior. Esse aumento foi decorrente do crescimento em todos os negócios, sobretudo no Mercosul. A evolução da receita líquida nessa unidade, de 43,3%, foi impulsionada pela melhoria nas vendas tanto no mercado interno como nas exportações, somado à consolidação da Seara no 4T13. O Ebitda em 2013 foi de R\$ 6.130,3 milhões, um aumento de 39,0% em relação a 2012. A margem Ebitda consolidada em 2013 foi 6,6%. Isso reflete a melhora do desempenho de todas as unidades de negócios, com destaque para as operações do Mercosul que tiveram crescimento no Ebitda de 9,8% e de aves nos Estados Unidos (PPC) que registraram crescimento no Ebitda de 100,1%. Com isso, a margem Ebitda da JBS em 2013 ficou em 6,6%.

Receita líquida (R\$ milhões)



Ebitda (R\$ milhões)



PERFIL DA DÍVIDA

O endividamento da companhia no fim de 2013, medido pela relação da dívida líquida sobre o Ebitda, era de 3,70x. O resultado acima do índice de 3,43x que a JBS tinha no fim de 2012 já era esperado, tanto pela integração da Seara quanto pela desvalorização do real ao longo do ano. No entanto, a diferença relativamente pequena de um ano para outro é reflexo da excelência operacional que elevou significativamente o Ebitda. Para se ter uma ideia, ao simular o Ebitda apenas do quarto trimestre no horizonte anual (o que tende a ocorrer com as operações da Seara integradas à JBS Foods), o endividamento ficaria em 3,17x, ou seja, menor do que no ano anterior.

Endividamento (R\$ milhões)	2013	2012	Variação (%)
Dívida bruta	32.761,3	20.448,9	60,21
(+) Curto prazo	9.430,9	6.098,9	54,63
(+) Longo prazo	23.330,4	14.390,0	62,13
(-) Disponibilidades	9.013,1	5.383,1	67,43
Dívida líquida	23.748,2	15.105,9	57,21
Dívida líquida/Ebitda	3,70x	3,40x	

Além de manter o endividamento em níveis saudáveis, a empresa busca alongar o perfil de sua dívida, com menores montantes de vencimento a curto prazo. Nesse sentido, a JBS S.A. e a JBS USA anunciaram ao mercado, em outubro de 2013, a precificação de notas no valor total de US\$ 1 bilhão. Os recursos foram aplicados no refinanciamento parcial dos vencimentos de curto e médio prazos e em outras finalidades corporativas.

Em dezembro de 2013, 29% dos compromissos da empresa tinham horizonte de curto prazo. O montante total desses vencimentos era plenamente superado pelas disponibilidades da com-

panhia, que detinha R\$ 9.013,1 milhões em caixa e US\$ 1,55 bilhão da JBS USA em linhas de crédito de liquidez imediata no fim do ano. Na análise da dívida consolidada, 76% do montante estava denominado em dólares, com custo médio de 6% ao ano. Os 24% restantes denominados em reais tinham custo médio anual de 10,8%.

Em relação a recursos obtidos com o apoio do governo, a JBS tomou cédula de crédito bancário no valor de R\$ 20 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), montante inferior à 0,1% da dívida consolidada da Companhia, para se beneficiar de incentivos fiscais federal e estadual. **GRI EC4**

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA) GRI EC1

O valor adicionado distribuído pela companhia em 2013 foi de R\$ 20,6 bilhões, 52% maior do que no ano anterior. Esse aumento é decorrente principalmente do crescimento da receita de vendas e do resultado financeiro no ano. A principal mudança na DVA de um ano para o outro foi na remuneração de capitais de terceiros, pelo pagamento de juros.

DVA da JBS em 2013 (%)

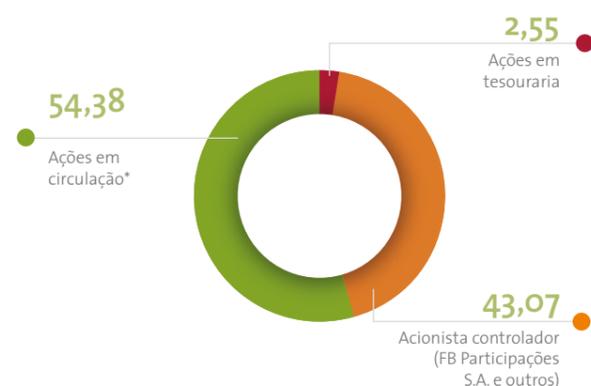


Distribuição do Valor Adicionado (R\$ mil)	2013	2012	Varição (%)
Pessoal	9.260.005	7.839.962	18
Impostos, taxas e contribuições	2.177.941	1.773.977	23
Remuneração de capitais de terceiros	8.100.544	3.211.061	152
Remuneração de capitais próprios	1.118.325	762.890	47
Valor adicionado total distribuído	20.596.815	13.587.890	52

MERCADO DE CAPITAIS

Em março de 2007, a JBS foi a primeira companhia do setor no Brasil a negociar suas ações na bolsa de valores. Seus papéis são comercializados no Novo Mercado da BM&FBovespa, sob o código JBSS3, e no Mercado de Balcão (OtcQx) dos Estados Unidos, sob o código JBSAy.

Composição acionária da JBS em 2013



* Inclui participações do BNDESPAR e da Caixa Econômica Federal, de 22,99% e 10,07%, respectivamente.

DESEMPENHO DAS AÇÕES

As ações da JBS tiveram desempenho melhor do que o Ibovespa em todos os meses do ano e encerrou o período com valorização de 47% ante desvalorização de 15% do índice. Com isso, a companhia somou valor de mercado de R\$ 25,82 bilhões no fim do exercício.



O desempenho superior ao referencial de mercado se repete na Pilgrim's Pride Corporation (PPC), controlada pela JBS, cujas ações são negociadas na bolsa Nasdaq. Em 2013, as ações da PPC tiveram valorização de 129% diante de 31% de valorização do índice S&P 500.



DIVIDENDOS

A administração da companhia propôs o pagamento de R\$ 220.140 mil a título de dividendos, equivalentes à parcela obrigatória de 25% do lucro líquido. Essa proposta será deliberada pela Assembleia Geral Ordinária em abril de 2014.

PILARES DA SUSTENTABILIDADE GRI 4.12 | 4.13

A JBS acredita que a adoção das boas práticas de governança e a inclusão de critérios de sustentabilidade em todas as suas operações permite a inovação e a evolução contínua de seus negócios. As operações são conduzidas com responsabilidade no uso dos recursos naturais, na segurança alimentar, na promoção do bem-estar animal, no respeito às normas legais e as diretrizes internas, e no fortalecimento de parcerias. Os preceitos de sustentabilidade são aplicados ao longo de toda a sua cadeia de valor, desde a originação da matéria-prima, passando pelos processos de transporte e processamento, distribuição do produto e até o descarte adequado das embalagens.

Esses compromissos envolvem a alta gestão da companhia por meio do Comitê de Sustentabilidade, responsável por orientar o Conselho de Administração com relação aos riscos e oportunidades existentes no âmbito da sustentabilidade. No nível executivo, a Diretoria Corporativa de Sustentabilidade é responsável pela implementação, acompanhamento e gestão de todas as ações de sustentabilidade definidas pelo Comitê. Criada em agosto de 2012, essa nova diretoria marca o processo de amadurecimento da JBS nas questões de sustentabilidade, na medida em que substituiu a estrutura anterior, com base no nível gerencial subordinado à Diretoria de Operações da companhia.

Desempenho SOCIOAMBIENTAL

As boas práticas de governança e gestão da sustentabilidade são estimuladas tanto nas operações da JBS quanto em sua cadeia de fornecedores, visando à excelência no desempenho socioambiental e à transparência nos relacionamentos

Compra responsável | Dados das Nações Unidas indicam que a demanda por proteína animal no mundo deverá dobrar até 2050. Para isso, os países fornecedores, como o Brasil, deverão aumentar sua produção, porém, não por meio do aumento da área utilizada mas sim pelo incremento da produtividade e pelo melhor gerenciamento dos recursos naturais. Como grande consumidora de matéria-prima, a JBS é capaz de influenciar positivamente toda a cadeia de fornecimento. Dessa forma, a companhia contribui para atender a demanda crescente por proteínas de origem animal no mundo com objetivo de preservar os recursos naturais do planeta, envolvendo todos os elos da cadeia produtiva.

Por isso, a JBS garante a origem responsável de suas matérias-primas e não as adquire de fornecedores envolvidos com desmatamento ilegal, invasão de terras indígenas ou unidades de conservação, violência no campo e conflitos agrários ou uso de trabalho análogo ao escravo. A companhia é anualmente auditada de forma independente, de modo a garantir o cumprimento dos seus compromissos com a compra responsável de matérias-primas em sua cadeia de fornecedores.

A JBS APLICA PRINCÍPIOS DA SUSTENTABILIDADE EM TODAS AS ETAPAS DO PROCESSO PRODUTIVO

Ecoeficiência de processos produtivos | A JBS também tem feito significativos investimentos para melhorar a qualidade ambiental de seus processos produtivos com objetivo de reduzir seus impactos ambientais e aumentar a eficiência do tratamento de efluentes líquidos industriais e da recuperação de subprodutos, reduzir as suas emissões de gases de efeito estufa e atmosféricas, o consumo de energia e água e a geração de resíduos. Seu compromisso, expresso pela Política Ambiental, determina o respeito ao meio ambiente, a prevenção da poluição, o cumprimento dos requisitos legais, a definição de melhorias e a otimização do uso dos recursos naturais.

Diálogo com stakeholders | Como forma de dialogar com a cadeia produtiva, a companhia participa de iniciativas nacionais e internacionais pela sustentabilidade em seu setor, como a Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB), o Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS) e o Leather Working Group. A JBS é signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo do Instituto Ethos no Brasil, e possui o compromisso de não negociar com fornecedores que empreguem trabalho análogo escravo em sua produção participando ativamente desta iniciativa. Ainda, a JBS mantém também o diálogo com órgãos governamentais para melhorar a transparência e o acesso das informações públicas para consultas de fornecedores de matéria-prima em áreas embargadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), e as consultas das listas do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) de trabalho infantil e análogo ao escravo. Além disso, a empresa ainda participa dos grupos técnicos de trabalho juntamente com o setor produtivo da carne bovina e da soja, a fim de propor soluções para problemas operacionais e melhorias na disponibilização das informações no sistema público de consultas.

Transparência e comunicação | Como parte do compromisso com a transparência das suas ações de sustentabilidade e estratégia de comunicação com os *stakeholders*, a JBS lançou, em 2013, o seu primeiro relatório integrado com dados econômicos e socioambientais no padrão GRI. A companhia integra a carteira do Índice Carbono Eficiente da BM&FBovespa (ICO2) e o Driving Sustainable Economies (CDP) desde 2009, por meio do qual divulga a gestão e as estratégias relacionadas à mitigação de emissões e participa de todos os mó-

dulos do novo CDP (Investor, Water, Forests e Supply Chain). Também se tornou membro do Programa Brasileiro GHG Protocol, plataforma que disponibiliza instrumentos e padrões de qualidade internacional para contabilização de emissões de gases de efeito estufa e publicação dos resultados. O Inventário de Emissões GEE da JBS, referente ao ano de 2012, está disponível no website www.jbs.com.br.

Para saber mais sobre as ações de sustentabilidade da JBS acesse <http://www.jbsglobal.com/pt-br/sustentabilidade>.

COMPROMISSO SOCIAL

PESSOAS

A JBS atribui ao capital humano o seu maior patrimônio. Por intermédio de pessoas consegue inovar, criar, melhorar e crescer. Acredita também que a excelência dos seus processos vem da qualidade de seus profissionais, que reúnem em uma só empresa o conhecimento adquirido em anos trabalhando nos principais centros produtores do mundo.

A diversidade cultural da equipe da JBS permite que a companhia esteja sempre em linha com as necessidades de cada mercado, tornando-se uma empresa global, mas adaptada para atender aos seus clientes de forma especial. Essa diversidade está representada em cada um dos mais de 185 mil colaboradores que trabalham diariamente para promover o crescimento e excelência das atividades da companhia.

A JBS mantém uma relação com seu público interno com base na meritocracia, na atração e retenção de talentos, no respeito à diversidade ética e religiosa, e no repúdio a qualquer forma de discriminação. Os novos colaboradores participam de um programa de integração, no qual são apresentados à Missão, Visão, Valores e Princípios da companhia. O programa também aborda temas relacionados às áreas de Controle de Qualidade, Ética, Governança Corporativa, Meio Ambiente, Recursos Humanos e Sustentabilidade. Todas as contratações são feitas no regime de Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

A JBS preza por relacionamentos de valor com seus colaboradores, comunidade, clientes e consumidores, adotando medidas para garantir produtos de qualidade e com responsabilidade socioambiental

PERFIL DOS COLABORADORES GRI LA1

Em 2013, a JBS Brasil mantinha 101.891 colaboradores em seu quadro funcional, sendo 60% de homens e 40% de mulheres. A companhia apresentou um aumento de colaboradores do sexo feminino, sendo que em 2012 era representado por 33% do total de colaboradores. Houve um aumento de 47% do número de colaboradores que atuam no Brasil, em relação a 2012, principalmente pela aquisição de outras empresas e também pelo aumento no volume de vendas e consequente aumento de produção. A maioria dos profissionais da companhia estão na faixa etária entre 30 e 50 anos, totalizando 52% do total.

Os colaboradores estão distribuídos por todo território nacional, em unidades de processamento, centros de distribuição, escritórios, vendas e outros. A maioria dos colaboradores atuam na região Centro-Oeste do país, representando 32% do total de colaboradores da companhia no país, seguidos pelas regiões Sudeste (29%) e Sul (27%). Essa concentração na região Centro-Oeste deve-se ao maior número de operações, principalmente no estado do Mato Grosso. Em relação aos indicadores do ano de 2012, a distribuição geográfica dos colaboradores se manteve. Porém, houve um aumento de colaboradores na região Sul do Brasil devido a aquisição da Seara, que possui as atividades concentradas nessa região (no ano de 2012 representava 13% e em 2013 houve o aumento para 27%).

GRI LA13

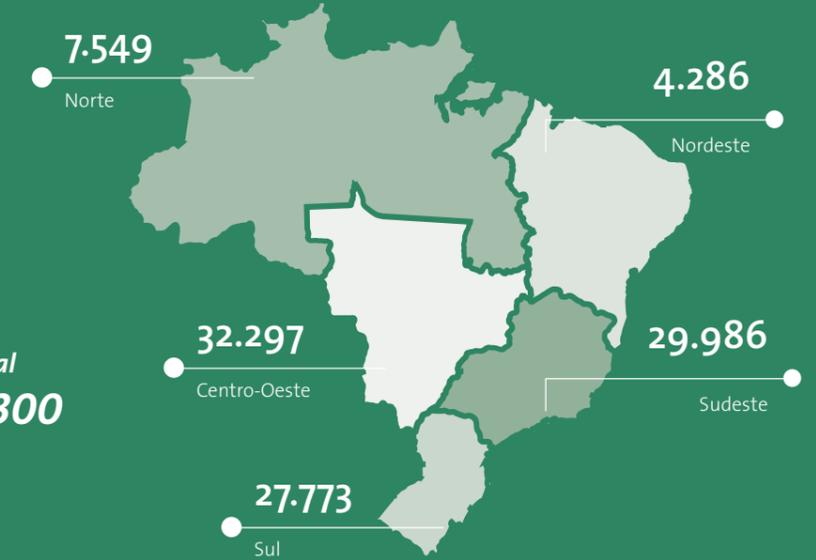
Indicadores de diversidade em 2013	Gênero		Faixa etária		
	Masculino	Feminino	Acima de 51 anos	Entre 31 e 50 anos	Menor de 30 anos
Diretores	79	3	29	51	2
Gerentes	559	99	88	524	46
Coordenadores	862	258	79	898	151
Supervisores	1.551	303	103	1.368	381
Administração	10.713	6.648	1.051	9.015	7.289
Operação/Apoio	46.921	33.895	6.019	40.735	34.062
Total	60.685	41.206	7.369	52.591	41.931

O aumento na taxa de rotatividade em relação a 2012 é decorrente do início de operações de unidades adquiridas ao longo do ano. Nesse período, é comum no setor alimentício a elevação da taxa, pois trata-se de um momento de adequação das pessoas e das unidades industriais. Em 2013, 53% dos desligamentos foram por baixa produtividade, redução de quadro e faltas e/ou atrasos constantes e os outros 47% foram por não adaptação ao serviço. **GRI LA2**

Para melhorar o indicador e reduzir o volume de desligamentos por ano, a companhia adotou práticas para retenção de talentos. Também investiu em sistemas e processos para identificar os principais motivos e as causas que levam os colaboradores a deixarem a empresa, para mitigar a perda de talentos da companhia.

Perfil dos Colaboradores em 2013

Região



Tipo de Contrato

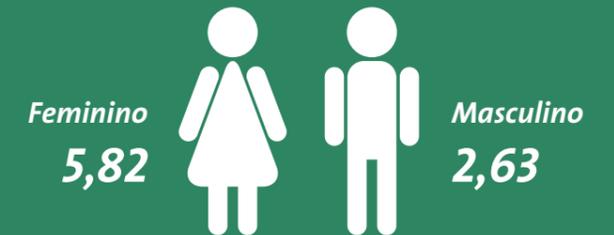


Faixa etária



Taxa de rotatividade mensal em 2013 (%)

Gênero



Faixa etária



Região	Taxa de Rotatividade (%)
Norte	4,20
Nordeste	3,36
Centro-Oeste	4,46
Sudeste	3,58
Sul	3,67

REMUNERAÇÃO

A JBS, consciente do seu papel como propulsor de desenvolvimento econômico e social, pratica salários acima do mínimo brasileiro estabelecido por lei. Em 2013, o menor salário pago pela companhia foi de R\$ 690,00, ante R\$ 678 definidos pelo governo brasileiro como salário-mínimo. No Brasil, 100% dos colaboradores são abrangidos por acordos de negociação coletiva. O percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva é a forma mais direta de se demonstrar as práticas de uma organização no que se refere à liberdade de associação. **LA4 | EC5**

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

A JBS tem uma cultura que valoriza a prática da saúde e segurança no trabalho e promove o comprometimento dos colaboradores com o tema por meio do desenvolvimento do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança, que integra e responsabiliza a todos. O sistema é pautado em responsabilidades bem definidas em todos os níveis hierárquicos da companhia e sustentado pelos seguintes pilares: Programa de Segurança de Auto-Gestão (PSAG), Novo Programa de Atividade Diária, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), pela Brigada de Emergência e Ambulatório Médico. Mensalmente, o desempenho das unidades é medido e acompanhado, e periodicamente os colaboradores responsáveis pelo PSAG realizam auditorias cruzadas. Esse modelo inclui ainda metas e ferramentas de conscientização e prevenção para auxiliar na identificação, eliminação e mitigação de condições de risco ou comportamentos que levem a práticas inseguras dos colaboradores.

Todos os empregados da JBS são representados nos Comitês de Segurança e Saúde por intermédio dos membros das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), que são constituídas por membros eleitos pelos empregados e representantes da empresa. Além da Cipa, a companhia tem o Comitê de Segurança, composto pela alta administração, que analisa os indicadores de saúde e segurança e todas as propostas de melhorias sugeridas pelos colaboradores. **GRI LA6**

Em 2013, a fim de mitigar os acidentes de percurso, a JBS fez diversas campanhas internas para prevenção de acidentes no trânsito, além de continuar investindo em treinamentos, campanhas educativas, diálogos diários para conscientização e melhoria das condições dos colaboradores com o objetivo de melhorar continuamente a gestão.

A taxa de absenteísmo em 2013 foi 38% menor que no ano anterior (4,09% ante 6,58% em 2012). Isso foi possível porque a companhia passou a gerenciar indicadores, permitindo acompanhar diariamente os resultados de produtividade e tomar ações mais efetivas. Para melhorar esse indicador, a companhia tem o Comitê de Retenção, que discute e implementa ações de retenção de colaboradores como visitas aos absenteístas, pesquisa de clima, reajustes de funções e salários e implantação de programas que aproximam a liderança da operação.

GRI LA7

Indicadores de saúde e segurança no trabalho

Acidentes	Com afastamento	1.226
	Sem afastamento	1.330
Lesões (taxa de frequência)	Com afastamento (TL)	6,1
	Sem afastamento (TL)	7
Dias perdidos (taxa de gravidade)	Com acidentes	14.436
	Taxa de dias perdidos (TDP)	0,07
Óbitos	Acidentes típicos	2
	Acidentes de trajeto	5

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Os profissionais da JBS são responsáveis pela produção e elaboração dos melhores produtos e serviços que chegam aos clientes e consumidores, assim como contribuem para o sucesso da integração de todas as empresas que compõem o Grupo. A companhia sabe dos desafios de integrar diversas empresas em uma única cultura, forte e pautada em resultados. Para isso tem uma série de programas para seus colaboradores.

Gestão da Liderança | A JBS tem uma área corporativa de Gestão da Liderança, responsável por criar condições para atrair, reter e desenvolver líderes talentosos com visão de negócios e aderentes aos Valores da JBS. O principal desafio foi desenvolver o processo de gestão de pessoas para suprir as necessidades de líderes perante as novas exigências do mercado, favorecendo o crescimento da companhia.

Avaliação de desempenho | A JBS acredita que a avaliação de desempenho é uma importante ferramenta de gestão de pessoas para a identificação e mensuração das ações dos colaboradores e para desenvolver e acompanhar o desempenho deles. A JBS utiliza a avaliação de desempenho com o objetivo de estimular o alcance de metas organizacionais por meio dos valores e crenças da companhia.

Durante o ano de 2013, foi utilizada pela primeira vez a metodologia de avaliação *9 in box* a fim de mapear os líderes que atuam na organização, possibilitando conhecer os talentos, futuros sucessores e pessoas que precisam desenvolver ou aperfeiçoar seu desempenho. Para os diretores considerados talentos, foi elaborado um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) com objetivos específicos de acordo com cada perfil e para esse projeto, a companhia contou com parceiros bastante consolidados no mercado. Dos 4.214 colaboradores com cargo de liderança e das áreas corporativas da empresa, 64% foram avaliados nesse novo modelo, o que corresponde a 2.710 pessoas. **GRI LA12**

Treinamentos internos | A companhia realiza treinamentos internos em suas unidades industriais voltados para todos os níveis hierárquicos, tendo em vista o desenvolvimento dos colaboradores. Em 2013 esse exercício abordou temas como gestão da mudança, pessoas ou processos, atendimento às exigências legais e normativas, e aperfeiçoamento de desempenhos individuais ou em grupo. Para as áreas corporativas da JBS, periodicamente é realizado o Café com Cultura, em que recebe convidados especiais para falar com os colaboradores sobre desenvolvimento profissional. **GRI LA10**

Programa de trainees | A JBS tem o programa de *trainees* que oferece oportunidades para os jovens profissionais, incentiva a formação de líderes, aprimorando os quesitos de formação, conhecimento técnico e gestão de pessoas. Os participantes têm a oportunidade de desenvolver carreira nas unidades de processamento ou no corporativo na Unidade de Negócio Carnes. O programa tem duração de um ano e meio, durante o qual o *trainee* receberá treinamentos de desenvolvimento e realizará projetos de melhoria nas unidades de processamento. Após avaliações, e se for considerado aprovado nos pré-requisitos, o *trainee* terá uma oportunidade de *job* internacional. Foram contratados 19 *trainees* em 2013.

Programa de talentos internos | Tem por objetivo capacitar, desenvolver e treinar colaboradores em potencial para qualificá-los para assumirem o cargo de supervisores de produção. O programa é realizado na Unidade de Negócios Carnes, com duração de 6 meses. Após a conclusão do programa, o colaborador assume a vaga na unidade em que trabalha ou é transferido para o local da vaga disponível com todo auxílio da companhia. Em 2013 foram 27 colaboradores efetivados como supervisores por meio do programa.

COMUNIDADE

A JBS sabe da importância de manter bons relacionamentos com as comunidades das regiões onde está presente, por isso, contribui com os desenvolvimentos social e econômico local. Todas as unidades da companhia mantêm parcerias sociais com a comunidade de entorno, oferecendo apoio a eventos e a projetos educacionais, realizando campanhas sobre qualidade de vida entre outras ações.

Para tanto, a JBS conta com o auxílio de seus próprios colaboradores, que por fazerem parte das comunidades, conhecem as necessidades locais. A JBS ainda mantém à disposição do público em geral, um Serviço de Atendimento (SAC), para receber reclamações e solicitações. Como forma de valorizar a cultura e o desenvolvimento das comunidades onde atua, a JBS favorece a contratação de colaboradores das cidades onde estão localizadas as suas operações. **GRI EC7**

Em situações de fechamento de unidades, a JBS tem um comitê que define ações para minimizar os impactos sociais na comunidade local. Entre os fatores que podem levar ao encerramento das atividades em uma localidade estão: falta de matéria-prima; condições desafiadoras como a ineficiência fiscal, ineficiência logística; e busca por um portfólio de produtos mais eficiente. **GRI SO1**

A seguir, conheça as principais ações de engajamento da JBS com as comunidades.

Instituto Chefs Especiais | A parceria da JBS com o Instituto Chefs Especiais é uma iniciativa que ganha destaque entre as realizações da companhia, pois oferece cursos de gastronomia para portadores de síndrome de Down como forma de auxiliar no desenvolvimento desses jovens. Atualmente, o projeto conta com mais de 200 alunos e uma lista com nomes de renomados chefs entre os voluntários que ministram os cursos. A participação da JBS acontece por meio de apoio financeiro e fornecimento de produtos.

CouroAção | A companhia, por meio da JBS Couros, faz a doação de retalhos de couros para a Associação Amigos do Bairro do Jaguari, localizado em Santana do Parnaíba (SP). A ação, denominada CouroAção, tem como objetivo desenvolver as potencialidades humanas e a conscientização ambiental, pois qualifica e permite a geração de renda das mulheres da comunidade local, bem como incentiva o reaproveitamento de resíduos de couro como matéria-prima para a elaboração de peças artesanais.

Selo Combustível Social | Por meio do Negócio Biodiesel, a empresa participa do Selo Combustível Social. Os agricultores recebem assistência e capacitação técnica, e têm acesso a linhas de crédito para a compra de oleaginosas. A JBS participa do Selo desde 2008, sendo que só em 2013 cerca de 531 famílias foram assistidas pela empresa. Entre 2008 e 2013, a JBS adquiriu 3.455.895 sacas de soja e adiantou, em insumos, o equivalente a R\$ 14,70 milhões como financiamento aos pequenos agricultores.

INSTITUTO GERMINARE

Criado em 2009 com a missão de formar líderes para o futuro, o Instituto Germinare nasceu como braço social da JBS, maior empresa da J&F Investimentos. Em 2012, o Instituto se tornou independente, respondendo diretamente ao Grupo J&F, com foco em suas próprias diretrizes, planos de expansão e práticas de governança, sempre contando com o apoio financeiro da JBS.

Em 2010 o Instituto inaugurou a Escola Germinare, que, com a aprovação do Ministério da Educação (MEC), passou a oferecer ensinamentos fundamentais II e médio sem custo para jovens em São Paulo, além de ensinamentos reais para capacitar futuros líderes empresariais. Hoje o Instituto é reconhecido como dono de um projeto pioneiro no Brasil, já que os estudantes aprendem na prática o que poderão usar em suas vidas profissionais.

Para capacitar essa nova geração de líderes, o Instituto investe especificamente no desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para gestão de negócios e inovação. Em 2013 a escola recebeu 421 alunos e até 2014 tem a intenção de atender até 450 jovens.

RESPONSABILIDADE PELA QUALIDADE DOS PRODUTOS

A JBS também adota uma política de qualidade para garantir a produção de alimentos confiáveis, seguros, saudáveis e de qualidade. Aplica rigorosos controles de processos relacionados à segurança alimentar durante o processo de produção dos alimentos para garantir a satisfação de seus clientes e consumidores.

A empresa preocupa-se com questões relacionadas *food safety* e *food security*, assim, trabalha com programa de segurança alimentar para garantir a qualidade dos produtos. Para isso, a área de garantia da qualidade da companhia implementa e mantém mais de 32 programas em cada unidade de processamento, atendendo às exigências do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A companhia também passa por constantes auditorias anuais, por parte de governos, clientes e empresas certificadoras, para o fornecimento de produtos seguros em conformidade com padrões de qualidade, sanitários, ambientais e legais exigidos. Além disso, 24 laboratórios de análises microbiológicas estão distribuídos entre as unidades de produção de carne bovina, aves e suínos realizando mais de 1 milhão de análises todos os anos, para assegurar os atributos do que é processado e produzido na empresa.

Todas as unidades de processamento fazem parte do Plano Nacional de Controle de Resíduos em Produtos de Origem Animal (PNCRC), por meio de ações direcionadas ao conhecimento e prevenção da violação dos níveis de segurança ou do limite máximo de resíduos de substâncias autorizadas, bem como a ocorrência de quaisquer níveis de resíduos de compostos químicos.



cos de uso proibido no país. Na prática, são colhidas amostras da matéria-prima utilizadas nos processos industriais a serem destinados à alimentação humana, provenientes dos estabelecimentos sob o Sistema de Inspeção Federal (SIF). Conheça abaixo alguns programas que a companhia tem para auxiliar os seus fornecedores a estarem adequados aos programas de segurança alimentar.

Programa Garantia de Origem | A companhia conta com uma equipe técnica que realiza visitas periódicas às fazendas fornecedoras de bovinos da JBS para acompanhamento e orientação quanto à adoção das Boas Práticas Agropecuárias. No ano, foram realizadas mais de 450 visitas. Esses técnicos oferecem treinamento aos pecuaristas sobre manejo sanitário, aplicação de medicamentos veterinários e bem-estar animal. No Programa são realizados treinamentos, participação em eventos, feiras, exposições agropecuárias e simpósios, com palestras e seminários que abordam temas relacionados ao uso responsável de medicamentos nos animais e as Boas Práticas Agropecuárias. **GRI FP12**

Integrados aves e suínos | A JBS Foods tem uma equipe técnica dedicada a acompanhar os mais de 7.000 produtores integrados oferecendo assistência técnica para uma produção responsável e orientação quanto às Boas Práticas de produção. Em 2013, a companhia realizou mais de 100 mil visitas técnicas em produtores integrados de aves e suínos.

Confiança desde a origem | A companhia ainda possui um sistema de identificação QR-Code em todos os rótulos da carne bovina *in natura*, que permite ao consumidor saber a origem do produto consumido – da fazenda fornecedora de gado à unidade frigorífica, identificada pelo número do SIF. Assim, mais uma vez os consumidores têm a garantia de que as unidades de processamento estão de acordo com as normas sanitárias e de bem-estar animal do Ministério da Agricultura, e ainda podem checar se as fazendas possuem alguma irregularidade relativa às listas do trabalho escravo (MTE) e/ou de áreas embargadas do Ibama.

Satisfação de clientes e consumidores | A companhia acredita que uma relação próxima com seus clientes e consumidores é um instrumento que contribui na visualização das novas tendências e atendimento das expectativas do mercado. Então, para ambos os públicos, a JBS dispõe de uma central exclusiva para críticas e sugestões, recebidas por meio de equipe de vendas, e-mail, telefone, site e redes sociais. Em 2013, foram realizados aproximadamente 40.000 manifestações de consumidores e 120.000 de clientes. Somente a marca Seara recebeu 49.258 contatos no ano, sendo 44% de clientes e 56% de consumidores, envolvendo pedidos de informações sobre produtos e serviços, receitas, elogios, reclamações, sugestões, entre outros.

Periodicamente a companhia ainda estrutura relatórios contendo esses *feedbacks*, com a finalidade de buscar melhorias dos produtos e serviços e criar ações direcionadas, tais como visitas de clientes às unidades de processamento, entre outras. Na mesma linha, o serviço de

logística e distribuição tem impacto na satisfação do cliente. Em 2013 foram exportados 27.773 containers de produtos e identificado um grau de satisfação de clientes de 97,83%. **GRI PR5**

Produtos com redução de sódio | A JBS trabalha a fim de aprimorar o perfil nutricional de seus produtos. No que diz respeito a ações voltadas para qualidade de vida, desenvolve uma linha de produtos com menos sal em sua composição, destinada principalmente a crianças, a fim de reduzir o consumo excessivo de sódio. Os produtos da JBS que fazem parte do projeto são: Almôndega Bovina 15 e 25 g – *Low Sodium*; Kibe 50 g – *Low Sodium*; e Hambúrguer 56 g e 90 g – *Low Sodium*.

Produtos Saudáveis | A JBS Foods também fabrica uma linha completa de produtos orgânicos, *lights* e saudáveis, destinados a pessoas de todas as idades (conheça mais no quadro).

Accesse mais informações em www.confianca-desdeorigemjbs.com.br.



Linha Infantil

- Filezinho de Frango
- Lasanha de Frango
- Hambúrguer de Frango
- Salsicha de Frango
- Minissalsicha de Frango
- Mortadela de Frango
- Pão de queijo
- Chikenitos Cenoura
- Chikenitos Queijo
- Chikenitos Tradicional



Linha Light

- Peito de Frango Defumado
- Tubelle de Frango
- Mortadela de Frango Light

Saiba quais são os produtos que a JBS Foods faz pensando na saúde e na qualidade de vida de seus consumidores. Eles são fontes de vitaminas e contêm Ferro e Zinco!

BEM-ESTAR ANIMAL

A JBS incentiva que os fornecedores de ovinos, suínos, aves e bovinos com quem trabalha adotem técnicas de produção e equipamentos adaptados aos conceitos de bem-estar animal. Por isso, tem uma política relacionada ao tema, praticando o abate humanitário em todas as suas unidades de processamento. Durante a permanência dos animais nas unidades processadoras, garante que sejam aplicadas técnicas que respeitam os animais e cumpre preceitos técnicos e religiosos, deixando-os livres de desconforto, fome e sede, dor, lesões e doenças, medo e estresse e, principalmente, livres para expressar o comportamento natural da espécie.

Para conscientizar os profissionais e terceiros que atuam no manejo dos animais, treinamentos específicos são constantemente oferecidos, prevenindo práticas que não sigam a política da empresa garantindo a qualidade do produto final esperada pelos consumidores. Além disso, os pecuaristas parceiros e os integrados da JBS têm acesso a um protocolo sanitário de alto nível sobre padronização de procedimentos e acompanhamento nutricional do animal.

A companhia entende que, por meio de treinamentos, informação e conscientização de seus colaboradores e parceiros, é possível produzir alimentos seguros em todos os aspectos, com propriedades nutricionais que satisfaçam o consumidor.

A maior parte dos bovinos que a JBS adquire é proveniente de fazendas fornecedoras situadas em um raio de distância menor que 200 km das unidades de processamento no Brasil. As granjas de aves e suínos se encontram a uma distância, com raras exceções, em um raio de até 50 km. Isso garante que a companhia mantenha um custo competitivo com o transporte dos animais, contribuindo para o desenvolvimento econômico das regiões onde está instalada, estabelecendo parcerias com fornecedores locais. Além disso, a empresa é capaz de mitigar o risco de perda de peso e de ferimento dos animais durante o transporte, conforme a proximidade entre as unidades de processamento da matéria-prima e seus fornecedores. **GRI EC6**

A JBS TEM UMA POLÍTICA QUE GARANTE QUE OS ANIMAIS ABATIDOS SEJAM RESPEITADOS DE ACORDO COM OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL

COMPROMISSO AMBIENTAL GRI EN6 | EN26

COMPRA RESPONSÁVEL GRI EN14 | HR7

ORIGINAÇÃO DE BOVINOS

Durante muito tempo, a imagem da cadeia da pecuária de corte no Brasil esteve relacionada com o desmatamento de florestas, condições degradantes de trabalho, invasões de terras indígenas e de áreas de preservação. Essa imagem começou a se desenhar a partir da intensificação do movimento migratório do rebanho brasileiro. Os animais que durante décadas foram criados nos estados do sul e sudeste do Brasil passaram a ser transferidos para as áreas centrais e ao norte do país, atrás de terras mais baratas e que oferecessem rentabilidades mais atrativas para a atividades. Essa mudança geográfica do rebanho exigiu a abertura de áreas para a instalação dos animais. Diante de todo o histórico da evolução da pecuária do Brasil e do entendimento que uma empresa líder em seu setor tem a responsabilidade de contribuir para melhorá-lo, a JBS se comprometeu a contribuir para reduzir o desmatamento relacionado à pecuária, bem como melhorar as condições fundiárias e de trabalho dentro desse segmento.

Com isso, a JBS tem o compromisso de garantir a origem responsável do gado utilizado como matéria-prima, por isso, não adquire animais de fazendas envolvidas com desmatamento, invasão de terras indígenas ou unidades de conservação, violência no campo e conflitos agrários, e uso de trabalho escravo.

Para garantir esse compromisso, desde 2010 a JBS tem um sistema de monitoramento socioambiental de seus fornecedores de gado que utiliza imagens de satélite, mapas georreferenciados das fazendas, dados de desmatamento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e informações oficiais de órgãos públicos de áreas embargadas (Ibama) e de trabalho escravo (MTE).

O sistema de monitoramento é composto por dois processos de análises que atuam de forma integrada. O primeiro processo refere-se à verificação diária e sistemática das listas publicadas pelo Ibama e pelo Ministério do Trabalho em comparação com o cadastro integral dos fornecedores de gado bovino da JBS no Brasil.

O segundo processo consiste em um sistema tecnológico com base em informações geográficas que realiza diariamente o monitoramento territorial das propriedades fornecedoras de gado bovino da JBS localizadas nos estados da Amazônia Legal (RR, AP, AC, RO, AM, PA, MA, TO e MT).

O sistema faz a sobreposição de camadas digitais dos mapas georreferenciados das propriedades fornecedoras de gado com os mapas da evolução das áreas de desmatamento desde 2009 publicados pelo Inpe, além dos mapas oficiais das áreas de terras indígenas e unidades de conservação ambiental na região da Amazônia Legal. A finalidade desse sistema é identificar e bloquear fazendas fornecedoras que apresentem qualquer não conformidade com esses critérios socioambientais da empresa.

Assim como o Sistema de Monitoramento Socioambiental de Fornecedores de matéria-prima garante a origem sustentável do gado, todos os produtos e subprodutos derivados da atividade de abate e processamento de carne bovina das unidades industriais da JBS também estão de acordo com esses critérios socioambientais. **GRI PR3**

O Sistema de Monitoramento Socioambiental de Fornecedores de Gado da JBS é anualmente auditado, de forma independente, de modo a garantir o cumprimento dos compromissos da empresa com a sustentabilidade. Com o cumprimento dos critérios a JBS garante que toda a sua cadeia de valor, incluindo todos os produtos e subprodutos derivados das operações com bovinos, seja sustentável.

Mais programas e projetos realizados pela companhia junto aos fornecedores são apresentados a seguir.

Acesse mais informações em www.jbs.com.br/pt-br/pecuaria-sustentavel.

Farol da qualidade | Ferramenta que a JBS disponibiliza aos fornecedores de bovinos para dar *feedback* relacionado a qualidade da matéria-prima. No Brasil, 100% dos animais processados são classificados com relação aos parâmetros de sexo, maturidade, peso e acabamento. A partir desses combinações foi construído um gabarito vinculando cada perfil de carcaça às cores verde, amarelo e vermelho denominado farol da qualidade.

-  Padrão indesejável
-  Padrão tolerável
-  Padrão desejável

Com base nesse gabarito o fornecedor pode ter acesso ao perfil de qualidade da matéria-prima que produz e vende à JBS por estado e consolidado Brasil. Esse *feedback* garante um melhor controle em relação a qualidade da matéria-prima produzida e melhoria dos produtos ofertados pela JBS a seus clientes.



Portal do Pecuário | Por meio do portal do pecuarista, cada fornecedor de bovinos consegue enxergar o seu farol da qualidade. A partir de 2013, várias análises foram disponibilizadas aos fornecedores como peso médio, evolução do peso, preço, qualidade e acompanhando *on-line* do peso de abate e tipificação, bem como títulos em abertos e pagos pela empresa, *download* do mapa da classificação em Excel para fazer a gestão na sua propriedade e atingir as metas de qualidade exigidas e bonificadas pela JBS. Esse *feedback* possibilita avaliar acertos e erros bem como melhorar o desempenho do fornecedor quanto a qualidade das matérias-primas entregues à companhia.

Atendimento ao Pecuário | Canal que a empresa desenvolveu a fim de encontrar soluções para a compra convencional, compras por protocolos e tipificação. O principal foco é o relacionamento. Cada unidade processadora da JBS tem o seu *mix* ótimo de produção/produtos e com isso sinaliza, por meio desse canal, o que espera do fornecedor quanto a matéria-prima. Assim, a companhia extrai o melhor que cada região produtora pode oferecer.



Programa no Ponto | Programa de valorização dos fornecedores de bovinos que produzem carne de qualidade e recebem uma remuneração diferenciada pelo produto, de acordo com um protocolo específico de bonificação. O Programa está implantado em 8 unidades da JBS, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás. Em 2013, 61.737 animais foram abatidos, sendo que 80% deles foram bonificados com uma premiação de R\$ 5,00 por arroba sobre o "preço balcão" – ou seja, o valor disponível no mercado no momento da venda/compra.

Em 2013, em continuidade à sinalização aos fornecedores de matéria-prima com qualidade, a JBS desenvolveu o protocolo para o cruzamento industrial de animais com melhores desempenhos.

Parceiros no Campo | Em julho de 2013, a JBS iniciou o Projeto Parceiros no Campo, veiculado pelo Canal Rural. Esse Projeto tem como objetivo apresentar inúmeros casos de sucesso de pecuaristas na produção de bovinos. O número de produtores interessados em participar do Programa é cada vez maior. Em 2013, 45 fazendas de gado, em 7 estados brasileiros estiveram envolvidas no Projeto.

Pecuária Integrada de Baixo Carbono | Parceria entre a JBS e o Instituto Centro de Vida (ICV), promove a pecuária sustentável dentro do bioma Amazônia, desenvolvendo modelos de produção que melhorem a gestão, aumentem a produtividade, incrementem qualidade no produto entregue ao mercado, reduzem as emissões de gases de efeito estufa no sistema de produção e respeitem a legislação ambiental. A primeira fase do projeto teve início em agosto de 2012, na região de Alta Floresta (MT), com o envolvimento de 10 fazendas modelos.

Durante 15 meses, os pecuaristas participantes receberam assistência técnica e foram orientados a adotar as boas práticas agropecuárias recomendadas pela Embrapa Gado de Corte. Como resultado, foi possível observar aumento de eficiência produtiva da área piloto, que passou de 1 para 3 animais por hectare, sem a necessidade de converter novas áreas de floresta em pastagem para aumentar a produção.

A JBS, por sua vez, realizou o abate técnico dos animais com a presença dos pecuaristas, com o objetivo de orientá-los de como atingir as metas de qualidade do produto – permitindo uma carne saborosa e macia, atendendo as expectativas do mercado consumidor.

Para 2014, a empresa pretende auxiliar no aumento da escala do projeto, para abranger um maior número de fazendas, além de apoiar o ICV na capacitação de profissionais que possam replicar o modelo para outras fazendas na região da Amazônia.

▶ [Acesse mais informações sobre o Projeto Pecuária Integrada de Baixo Carbono em: bit.ly/1gHSkeV](http://bit.ly/1gHSkeV)

ORIGINAÇÃO DE AVES E SUÍNOS

A JBS Foods adquire aves e suínos apenas de produtores integrados ou de granjas próprias seguindo a prática de compra responsável. Assim, a companhia atua em todas as etapas de produção, desde a seleção da genética dos animais à orientação da correta produção, utilização de instalações apropriadas, manejo, bem-estar e transporte dos animais.

A companhia fornece aos produtores os animais ainda filhotes, as rações, vacinas e medicamentos, bem como assistência técnica para uma criação segura e saudável. Os produtores, por sua vez, se responsabilizam por cuidar da produção dos animais, das instalações, energia e água. Os produtores são estimulados a adotar práticas sustentáveis, como a adoção de cisternas para captação de água das chuvas, biodigestores e compostagem em suas propriedades.

Essas e outras práticas socioambientais adotadas pelos produtores são acompanhadas por técnicos capacitados que verificam e orientam os produtores a adotarem as melhores práticas de produção.

Dessa forma, acompanhando cada etapa do desenvolvimento das aves e dos suínos, a JBS Foods consegue controlar e garantir a procedência de toda a matéria-prima dos produtos que comercializa.

A COMPANHIA MANTÉM O COMPROMISSO DE CONTROLAR E GARANTIR A ORIGEM RESPONSÁVEL DE SUA MATÉRIA-PRIMA

ECOEFIÊNCIA

Em 2010, a partir de um amplo diagnóstico ambiental realizado em todas as suas unidades processadoras de bovinos no Brasil, a JBS estabeleceu um plano de investimentos ambientais que contempla mais de 270 projetos. Esse plano contempla projetos relacionados ao tratamento de efluentes, gerenciamento de resíduos sólidos, emissões atmosféricas e de gases de efeito estufa, projetos de otimização no uso de água e outros temas. Foram estabelecidas ainda diretrizes específicas para a gestão do consumo de água e gerenciamento de resíduos sólidos a partir do desenvolvimento de projetos de ecoeficiência.

Em 2013, a JBS realizou uma parceria com a rede varejista Walmart Brasil, sendo a primeira empresa no segmento de carnes a participar do Programa Sustentabilidade de Ponta a Ponta, que teve como principal foco a análise do ciclo de vida do hambúrguer Friboi. O projeto possibilitou a companhia reduzir o uso de recursos naturais na produção do hambúrguer como a redução de 21% no consumo de água, um corte de 13% em energia e aumento de 214% na recuperação de subprodutos, que são destinados a outras iniciativas. Além disso, a geração de resíduos sólidos diminuiu em 80% e o consumo de lenha nas caldeiras industriais reduziu em 19%. Com as inovações aplicadas na produção do hambúrguer Friboi, a JBS reduziu suas emissões de CO₂ equivalente relacionadas ao processo de tratamento de efluentes em 87%. Além disso, a companhia desenvolveu ações de melhorias no monitoramento socioambiental dos fornecedores de gado.

INVESTIMENTOS AMBIENTAIS

Em 2013, na unidade de negócio Carnes Brasil (bovinos) o valor com investimentos e gastos com proteção ambiental totalizou R\$ 38.227.163. Houve um aumento de aproximadamente 52% em relação a 2012 (que foi R\$ 25.089.598), devido a identificação de novos projetos de ecoeficiência e melhorias ambientais, bem como o aumento de unidades industriais com as aquisições realizadas em 2013.

Para 2014 está prevista a realização de 26 projetos ambientais, com um investimento estimado em R\$ 7,1 milhões. Além disso, um novo Plano de Investimentos de R\$ 17,7 milhões já está em vigor, contemplando as novas unidades frigoríficas adquiridas pela JBS. Desse valor, 83% será destinado ao tratamento de efluentes líquidos, 2,7% a resíduos sólidos, 6,4% a emissão atmosférica das caldeiras, 1,5% ao tratamento de água e os 6,4% restantes referem-se a outros projetos de mitigação dos impactos ambientais.

GRI EN30

Investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo

Gestão ambiental ¹	62%
Investimentos ²	38%
Total	R\$ 38.227.163

1. Despesas com pessoal, destinação de resíduos, tratamento de efluentes, análises laboratoriais, taxas e impostos e manutenção em geral (equipamentos, melhorias estruturais).

2. Tratamento de efluentes, gerenciamento de resíduos sólidos, emissões atmosféricas, projetos de ecoeficiência (redução no consumo de água, reaproveitamento energético de resíduos, recuperação de subprodutos) e outros (recuperação de erosão e áreas degradadas, reflorestamento, melhorias operacionais, entre outros).

EMISSIONES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

A JBS publica seu Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa desde 2009, meio pelo qual mensura as suas emissões diretas e indiretas de GEE.

O Inventário de Emissões GEE da JBS, referente ao ano de 2012, apresentou um volume de emissões maior do que no ano anterior, devido ao crescimento orgânico da companhia e aquisições de novas unidades frigoríficas, além da ampliação de fontes de emissões do Escopo 1, como a inclusão das emissões agrícolas (provenientes da fermentação entérica de animais confinados – gado bovino).

GRI EN16

Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso (tCO ₂ e)	Escopo 1 ¹	Escopo 2 ²
2012	455.459	51.018
2011 ³	403.902	16.083

1. Escopo 1: emissões diretas de GEE são as provenientes de fontes que pertencem ou são controladas pela organização ou por ela controladas.

2. Escopo 2: emissões indiretas que contabiliza as emissões de GEE provenientes da aquisição de energia elétrica e térmica gerada por terceiros e que é consumida pela empresa.

3. No Inventário de Emissões GEE do ano de 2011 foram consideradas as atividades da Vigor Alimento S.A., que no ano era controlada pela JBS S/A. Em 2012, a Vigor abriu capital, por isso não foi considerada no Inventário de Emissões GEE do ano de 2012.

O aumento das emissões de GEE no Escopo 2, refere-se a influência externa, provenientes dos fatores de emissões disponibilizados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), fonte de dados do Programa Brasileiro GHG Protocol, em decorrência do maior uso das termoelétricas pelo Governo Federal.

GRI EN17

Outras emissões indiretas* relevantes de gases de efeito estufa (tCO ₂ e)	Escopo 3
2012	135.291
2011	2.859

* São uma consequência das atividades da empresa, mas ocorrem em fontes que não pertencem ou não são controladas pela empresa [exemplo: viagens aéreas realizadas pelos colaboradores, resíduos gerados pelas atividades, transporte e distribuição (*upstream* e *downstream*)]

Em relação ao Escopo 3, o aumento significativo é devido à ampliação da abrangência do levantamento de emissões indiretas (transporte e distribuição – *upstream* e *downstream*, e resíduos sólidos gerados nas operações) e à qualificação dos instrumentos que monitoram os indicadores de sustentabilidade.

GRI EN19

Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (tCO₂e)

2012	1.458
2011	Não contabilizadas

Já em relação às emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, que são provenientes de gases ou fluídos refrigerantes (CFCs e/ou HCFCs) utilizados em equipamentos de refrigeração, os dados tiveram o início de monitoramento a partir do ano de 2012 e será contemplado nos próximos anos.

A JBS implementou diversos projetos em 2013 a fim de obter melhorias ambientais e que reduziram as emissões de gases de efeito estufa. Para a geração de energia térmica nas caldeiras das unidades processadoras, a companhia realizou investimentos nas estações de tratamento de

efluentes para a recuperação e reaproveitamento energético dos resíduos industriais, como o sebo proveniente do processamento de aves e o conteúdo ruminal bovino, substituindo parcialmente e/ou integralmente os combustíveis não renováveis por renováveis. A partir desta iniciativa, foi possível também reduzir as emissões de GEE provenientes do tratamento de efluentes, pois houve o aumento na retenção da carga orgânica que é destinada as lagoas de tratamento de efluentes, evitando assim a geração e emissão de metano para a atmosfera. Conheça alguns projetos implementados para mitigação das emissões da companhia a seguir.



Mecanismos de Desenvolvimento Limpo | A JBS foi a primeira empresa do setor de processamento de proteína animal a registrar um Projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) na Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), como iniciativa para reduzir emissões de GEE. O Projeto, realizado no Brasil em duas unidades de processamento da JBS Carnes, consiste na implantação de um sistema primário de tratamento de efluentes, evitando a geração e emissão de metano (CH₄) na atmosfera. Esses Projetos, localizados em Barra do Garças (MT) e Vilhena (RO), estão registrados e validados pela UNFCCC. A redução estimada é de 43.154 tCO₂e/ano, em Barra do Garças (MT) e de 29.912 tCO₂e/ano em Vilhena (RO). **GRI EN18**

Otimização da frota logística | A JBS Transportadora implementou o sistema Ecofrotas, com o objetivo de gerenciar melhor os indicadores de desempenho, reduzir o consumo de combustíveis, melhorar o rendimento operacional e obter uma logística mais eficiente. Além dos dados de desempenho econômico, o sistema também monitora as emissões de gases de efeito estufa geradas a partir da queima de combustíveis da frota de veículos, possibilitando gerenciar e estabelecer estratégias para a redução de emissões e dos impactos ambientais.

A JBS Transportadora possui uma frota de veículos com idade média de 1,6 anos, muito menor em comparação a idade média da frota de caminhões no Brasil, de acordo com dados da CNT (Confederação Nacional do Transporte). A idade média da frota de caminhões no Brasil é de 19 anos para autônomos e 8 anos para os veículos das empresas.

A idade avançada da frota brasileira de caminhões gera problemas ambientais e de segurança, como aumento das emissões de poluentes, frota dotada

de tecnologia poluidora mesmo com a disponibilidade de combustíveis de melhor qualidade do combustível que consome, ineficiência logística, acidentes e congestionamentos.

Para mais informações sobre o Inventário de Emissões de GEE da JBS, referente ao ano de 2012, acesse o website da JBS www.jbs.com.br. O Inventário de Emissões GEE referente ao ano de 2013 será disponibilizado no site do Registro Público de Emissões do GHG Protocol a partir de agosto de 2014.

ENERGIA

A JBS prioriza a utilização de matriz energética de fontes renováveis nas unidades de processamento, sendo que em 2013, 83% do combustível utilizado foi proveniente de fontes renováveis, como bagaço de cana, briquete, casca de castanha, cavaco, etanol, lenha, rúmen, sebo e serragem – 4% maior que a utilização de 2012 – e 17% de fontes não renováveis (óleo BPF, óleo diesel, gás natural, gasolina, GLP, entre outros).

A companhia tem ações que visam à otimização da eficiência do consumo de combustíveis em suas caldeiras industriais para geração de energia térmica, além do desenvolvimento de projetos que possibilitam o reaproveitamento de resíduos orgânicos como combustíveis, são os casos de uso de conteúdo ruminal bovino e sebo animal nas caldeiras.

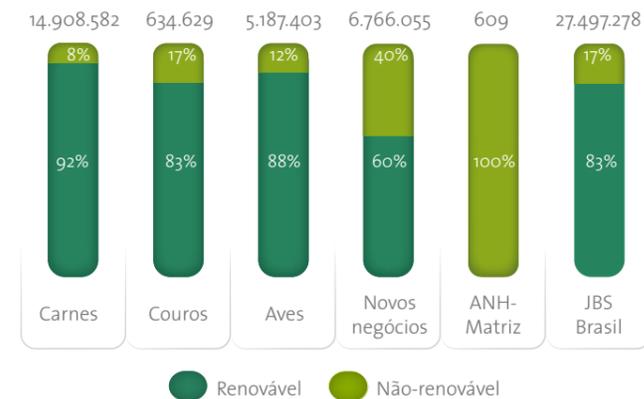
Além disso, conta com a Usina Termelétrica Biolins, localizada no interior de São Paulo, que produz energia elétrica a partir do bagaço de cana-de-açúcar. Com capacidade instalada de 28 mil kW, produz energia suficiente para abastecer o parque industrial da JBS em Lins (SP) e comercializar o excedente para outras empresas da região.

Em 2013 o total de consumo de energia direta da JBS Brasil foi de 27.497.278 GJ, sendo que em 2012 foi de 13.729.763 GJ; esse aumento ocorreu por conta da aquisição da Seara e de novas unidades frigoríficas. Já o consumo de energia indireta foi de 6.201.128 GJ no ano, maior que os 3.094.855 GJ de 2012, pelo menos motivo citado anteriormente.

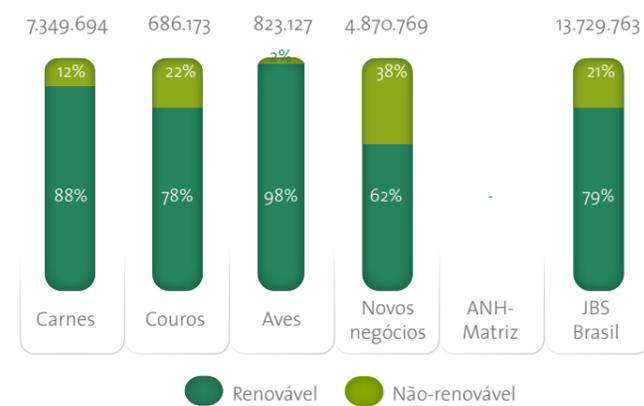
Como forma de reduzir o consumo de energia elétrica, a empresa adquiriu equipamentos elétricos mais eficientes, realizou o desligamento de equipamentos em períodos noturnos e tem utilizado geradores de energia elétrica em horários pico.

GRI EN3

Consumo de energia direta (GJ) - 2013



Consumo de energia direta (GJ) - 2012

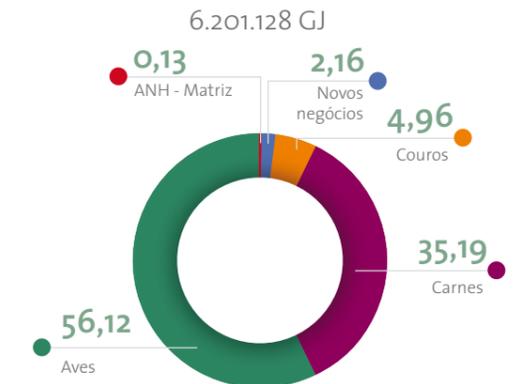


No Relatório Anual de 2012, os dados apresentados para o indicador EN3 não contemplavam combustíveis utilizados pela Frota de veículos. Os dados apresentados (2012) foram calculados incluindo essas fontes de consumo.

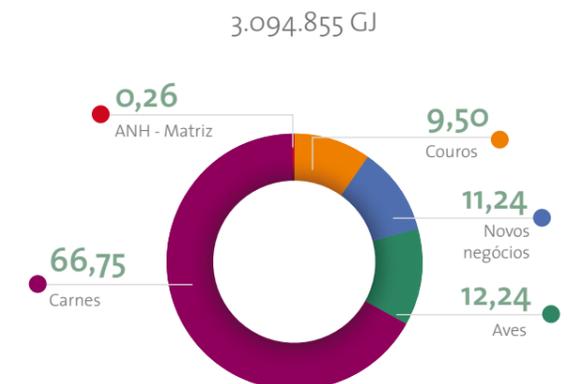
Em 2013, a JBS realizou ações visando à redução no consumo de energia, por meio de melhorias de conservação e eficiência energética, como instalações ou substituição de máquinas mais eficientes, desligamentos automático de lâmpadas, instalações de controladores para desligamento automático de equipamentos, entre outras. A efetivação do Projeto End To End também contribuiu com a diminuição de 8.046 GJ de energia elétrica para a produção de Hambúrguer Friboi nas unidades de Campo Grande (MS) e Lins (SP). **GRI EN5**

GRI EN4

Consumo de energia indireta 2013 (%)



Consumo de energia indireta 2012 (%)



CONSUMO DE ÁGUA

A JBS tem metas para reduzir o consumo de água em todas as unidades industriais, como parte de sua política ambiental na busca do uso eficiente dos recursos naturais. A companhia tem diversas medidas para otimizar o consumo de água, e investimentos na otimização dos processos industriais e realização de palestras e treinamentos para conscientização dos colaboradores sobre boas práticas na utilização desse recurso.

Dentre as iniciativas adotadas para a redução no consumo de água estão a aquisição e substituição de equipamentos mais eficientes. Essas medidas resultaram na redução no consumo de água, nas unidades frigoríficas no Brasil, de 4%, em torno de 1,5 bilhão de litros. Com foco na otimização de recursos naturais, a JBS também aplica a reutilização do efluente tratado para outros fins (menos nobres), como a limpeza de pisos e pátios externos. **GRI EN10**

Em 2013 o consumo de água da JBS Brasil foi de 67.813.055 m³, sendo que grande parte do volume captado é proveniente de fontes superficiais (61%), e é utilizado em maior volume nas unidades processadoras de carne bovina e de aves. O aumento de 2012 para 2013 se deve ao crescimento das operações de bovinos e aves com as aquisições de empresas ao longo do ano.

GRI EN8

Água retirada por fonte em 2013

	Carnes	Couros	Aves	Novos Negócios	ANH - Matriz	JBS Brasil
Volume do consumo de água (m ³ /ano)	32.970.767	4.719.531	28.865.557	1.244.567	12.631	67.813.055
Fonte de captação (%)						
Superficial	64	41	64	0	0	61
Subterrânea	35	33	27	100	0	33
Chuva	0	1	0	0	0	0,04
Abastecimento público	0,1	25	9	0	100	6

EFLUENTES LÍQUIDOS

Toda a água utilizada nos processos industriais são destinadas as estações de tratamento de efluentes, onde são tratadas e possuem diferentes fontes de destinação. Em 2013, a companhia investiu fortemente em modernos sistemas e projetos

que possibilitaram aumentar a eficiência do tratamento de efluentes e o reaproveitamento de subprodutos para a fabricação de ração animal e sebo bovino, diminuindo o seu impacto no meio ambiente, como a redução das emissões de GEE e impactos nos recursos hídricos.

GRI EN21

Descarte total de água 2013

	Carnes	Couros	Aves	Novos Negócios	ANH - Matriz	JBS Brasil
Volume de efluentes descartados (m ³ /ano)	28.616.968	4.704.371	25.407.802	443.359	12.631	59.185.131
Por tipo de destinação (%)						
Corpo hídrico	88	61	91	96	-	87
Infiltração (solo)	1	0	0	-	-	1
Fertirrigação	11	34	2	-	-	9
Rede pública	0	6	6	4	100	3

MATERIAIS E RESÍDUOS SÓLIDOS

A JBS tem grande preocupação com a destinação dos resíduos resultantes dos seus processos produtivos. Por isso, mantém investimentos em projetos para diminuição da geração de resíduos, gerenciamento dos volumes gerados, bem como sua destinação ambientalmente adequada.

A área de Pesquisa & Desenvolvimento da JBS, desenvolveu diversos projetos durante o ano de 2013 visando à redução de materiais utilizados nas embalagens. Um projeto que se destacou foi a redução na espessura de diversos materiais plásticos utilizados como embalagem, como sacos e folhas

de polietileno, tanto para envio a clientes, como nos processos internos. Após uma avaliação e teste foi possível reduzir em média 15% na espessura desses materiais, resultando na redução de mais de 207 toneladas de matéria-prima (polietileno) utilizadas para esse fim.

Em relação aos tipos de destinação dos resíduos sólidos gerados em 2013, cerca de 80% foram destinados à reciclagem ou à reutilização por meio da compostagem para produção de fertilizantes orgânicos. Quanto a característica do volume total de resíduos sólidos gerados pela companhia, 98% são classificados como não perigosos.

GRI EN22

Peso total de resíduos (t) 2013

		Carnes		Couros		Aves		Novos Negócios		JBS Brasil	
Tipo	Perigoso	151	0,03%	8.029	4%	26.421	2,4%	343	0,92%	34.944	2%
	Não perigoso	516.508	99,97%	184.416	96%	1.087.996	97,6%	36.752	99,08%	1.825.672	98%
	Total	516.659		192.445		1.114.417		37.095		1.860.616	
Método de destinação (%)	Compostagem	83		69		96,7		0		71	
	Aterro próprio	0		4		0		0		2	
	Aterro terceiro	2		4		0		78		7	
	Reciclagem ¹	4		23		3,2		22		16	
	Reaproveitamento energético	10		0		0		0		4	
	Armazenamento	0		0		0		0		0	
	Outros ²	0,5		0,02		0		0		0	

1. Estão inclusos resíduos sólidos destinados a reciclagem, recuperação no processo e reaproveitamento.

2. Retorno ao fornecedor, fabricação de ração animal (resíduos de palha e sabugo de milho), destinação para terceiros (produção de fertilizantes), incineração e outros.

Para os resíduos sólidos, a JBS conta com uma unidade de negócio exclusiva de gerenciamento de resíduos sólidos, com rastreabilidade, tratamento e destinação adequada para os resíduos recicláveis, não recicláveis e perigosos, garantindo a certificação dos descartes. A JBS Ambiental, tem como missão fornecer soluções de gerenciamento e dar o destino adequado aos resíduos do grupo, principalmente de plásticos, por meio de reciclagem e venda.

Os resíduos plásticos, por exemplo, quando depositados em aterros, podem dificultar a decomposição dos materiais biologicamente degradáveis, impermeabilizando o solo. Por isso, as embalagens plásticas geradas nas unidades do Grupo ou vindas de outras fontes são encaminhadas para a JBS Ambiental, onde é feito todo o processo de transformação do plástico em matéria-prima. A nova substância pode ser utilizada na fabricação de inúmeros produtos, como garrafas, frascos, baldes, cabides, pentes, madeira-plástica, cerdas, vassouras, sacolas, filmes, painéis para a construção civil, entre outras finalidades.

Desde 2012 a JBS Ambiental produziu 3.300 toneladas de resina plástica reciclada e 4.600 toneladas de plástico reaproveitado. O volume de plástico gerenciado na unidade de negócio evitou a retirada de 71 t/dia ou 26.000 t/ano de petróleo, bem como evitou a emissão de 29 tCO₂e/dia ou 11.000 tCO₂e/ano.

Em aspectos gerais, a reciclagem, tanto de plástico quanto de resíduos como papel, contribui para o uso mais racional dos recursos naturais e a reposição dos recursos que são passíveis de reaproveitamento.

A JBS Ambiental promove ainda a formação de parceria locais seguindo a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Dessa forma, a empresa contribui para uma cadeia produtiva responsável e sustentável.



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **JBS SA** apresentou seu relatório "Annual & Sustainability Report JBS SA 2013" para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação B.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3.1 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3.1 da GRI. Para a metodologia, ver www.globalreporting.org/SiteCollectionDocuments/ALC-Methodology.pdf

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 17 de abril de 2014

Ásthildur Hjaltadóttir

Ásthildur Hjaltadóttir
Diretor Serviços
Global Reporting Initiative

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 11 de abril de 2014. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.



Índice Remissivo GRI GRI 3.12

Nível de Aplicação do Relatório	C	C+	B	B+	A	A+
Conteúdo do Relatório	Perfil da G3	Responda aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15.		Responda a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17.		O mesmo exigido para o Nível B.
	Informações sobre a Forma de Gestão da G3	Não Exigido.	Com Verificação Externa	Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador.	Com Verificação Externa	Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador.
	Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial	Responda a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas: Social, Econômico e Ambiental.	Com Verificação Externa	Responda a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Econômico, Ambiental, Direitos Humanos, Práticas Trabalhistas, Sociedade e Responsabilidade pelo Produto	Com Verificação Externa	Responda a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao Indicador; ou (b) explicando o motivo da omissão.

* Suplemento Setorial em sua versão final

Indicadores de perfil

1. Estratégia e análise		Págs. RAS
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	Mensagem do Diretor-Presidente
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	42 a 45
2. Perfil organizacional		Págs. RAS
2.1	Nome da organização.	15
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	15 a 17
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.	15
2.4	Localização da sede da organização.	15
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	15
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	15
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	15
2.8	Porte da organização.	15 a 19
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	15 a 17
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	20 a 23
3. Parâmetros para o relatório		Págs. RAS
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	Sobre o relatório
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	Sobre o relatório
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	Sobre o relatório
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo.	Sobre o relatório

3. Parâmetros para o relatório		Págs. RAS
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade, b) priorização de temas no relatório e c) identificação de quais <i>stakeholders</i> a organização espera que usem o relatório.	Sobre o relatório
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> e fornecedores).	Sobre o relatório
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	Sobre o relatório
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	Sobre o relatório
3.9	Técnicas de medição de dados e bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	Sobre o relatório
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio e em métodos de medição).	Sobre o relatório
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.	Sobre o relatório
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.	88 a 95
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.	Não houve verificação externa para os dados incluídos nesse relatório.
4. Governança, compromissos e engajamento		Págs. RAS
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	28 a 32
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo (e, se for o caso, suas funções na administração da organização e as razões para tal composição).	28
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	28
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.	27
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria estatutária e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenhos social e ambiental).	27
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	25
4.7	Processo para determinação das qualificações e do conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização em questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais.	27
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para os desempenhos econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	18 e 33
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização dos desempenhos econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou a conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	27 e 28
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito aos desempenhos econômico, ambiental e social.	Não há avaliação específica. O desempenho é mensurado conforme o desempenho da companhia.
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.	42 a 45

4. Governança, compromissos e engajamento		Págs. RAS
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráteres econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	38 a 40, e 67 a 69
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa, b) integra projetos e comitês, c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada e d) considera estratégica sua atuação como associada.	38 a 40
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	Matriz de Materialidade
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar.	Matriz de Materialidade
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de <i>stakeholders</i> .	38 a 40
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e quais medidas a organização tem adotado para tratá-los.	Matriz de Materialidade

Indicadores de desempenho econômico

Forma de gestão			Págs. RAS
Aspecto: Desempenho econômico			Págs. RAS
Essencial	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	64
Essencial	EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em razão de mudanças climáticas.	43 a 45
Essencial	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	A companhia não oferece plano de pensão/aposentadoria.
Essencial	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	63
Aspecto: Presença no mercado			Págs. RAS
Adicional	EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes.	72
Essencial	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	77
Essencial	EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	74
Aspecto: Impactos econômicos indiretos			Págs. RAS
Essencial	EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	Investimentos dessa natureza são realizados de maneira interdependente pelas unidades da JBS no Brasil e não de forma corporativa. A JBS estuda a possibilidade de implementar monitoramento específico para relato dessas informações.
Adicional	EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	Não há estudo específico de avaliação do impacto econômico indireto da JBS.

Indicadores de desempenho ambiental

Forma de gestão			
Aspecto: Materiais			Págs. RAS
Essencial	EN1	Materiais usados, por peso ou volume.	-
Essencial	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	-
Aspecto: Energia			Págs. RAS
Essencial	EN3	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.	85
Essencial	EN4	Consumo de energia indireta, discriminado por fonte primária.	85
Adicional	EN5	Energia economizada em razão das melhorias em conservação e eficiência.	85
Adicional	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	77 a 87
Adicional	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	-
Aspecto: Água			Págs. RAS
Essencial	EN8	Total de retirada de água, por fonte.	86
Adicional	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água.	-
Adicional	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	86
Aspecto: Biodiversidade			Págs. RAS
Essencial	EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	-
Essencial	EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	-
Adicional	EN13	Habitats protegidos ou restaurados.	-
Adicional	EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	78 a 80
Adicional	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	-
Aspecto: Emissões, efluentes e resíduos			Págs. RAS
Essencial	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	82
Essencial	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	82
Adicional	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	84
Essencial	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	82 e 83
Essencial	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	A dificuldade de coleta dos dados e complexidade de consolidação das informações impediram o relato sobre as emissões atmosféricas das chaminés das caldeiras.
Essencial	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	86
Essencial	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	87
Essencial	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	-
Adicional	EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII – e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	-
Adicional	EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	-

Forma de gestão			
Aspecto: Produtos e serviços			Págs. RAS
Essencial	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	77 a 87
Essencial	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	-
Aspecto: Conformidade			Págs. RAS
Essencial	EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	-
Aspecto: Transporte			Págs. RAS
Adicional	EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	52
Aspecto: Geral			Págs. RAS
Adicional	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	81

Indicadores de desempenho referentes a práticas trabalhistas e trabalho decente

Forma de gestão			
Aspecto: Emprego			Págs. RAS
Essencial	LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	70 e 71
Essencial	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.	69
Adicional	LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	-
Aspecto: Relações entre os trabalhadores e a governança			Págs. RAS
Essencial	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	72
Essencial	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.	-
Aspecto: Saúde e segurança no trabalho			Págs. RAS
Adicional	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	72
Essencial	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	72
Essencial	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	-
Adicional	LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	-

Forma de gestão			
Aspecto: Treinamento e educação			Págs. RAS
Essencial	LA10	Média de horas de treinamento por ano e funcionário discriminada por categoria funcional.	Parcial - 73
Adicional	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e gerenciam o fim da carreira.	-
Adicional	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	73
Aspecto: Diversidade e igualdade de oportunidades			Págs. RAS
Essencial	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	70
Aspecto: Igualdade de remuneração para mulheres e homens			Págs. RAS
Essencial	LA14	Proporção de salário-base e remuneração entre homens e mulheres, por categoria funcional.	-
Essencial	LA15	Retorno ao trabalho e taxas de retenção após licença-maternidade/paternidade, por gênero.	-

Indicadores de desempenho referentes a direitos humanos

Forma de gestão			
Aspecto: Práticas de investimento e de processos de compra			Págs. RAS
Essencial	HR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	-
Essencial	HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas que foram tomadas.	-
Adicional	HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	-
Aspecto: Não discriminação			Págs. RAS
Essencial	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas que foram tomadas.	-
Aspecto: Liberdade de associação e negociação coletiva			Págs. RAS
Essencial	HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	-
Aspecto: Trabalho infantil			Págs. RAS
Essencial	HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	-
Aspecto: Trabalho forçado ou análogo ao escravo			Págs. RAS
Essencial	HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	78 a 80
Forma de gestão			
Aspecto: Práticas de segurança			Págs. RAS
Adicional	HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou nos procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	-
Aspecto: Direitos indígenas			Págs. RAS
Adicional	HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	-

Forma de gestão			
Aspecto: Avaliação			Págs. RAS
Essencial	HR10	Percentual e número total de operações analisadas relacionadas a revisão dos direitos humanos e/ou avaliações de impacto.	-
Aspecto: Reparação			Págs. RAS
Essencial	HR11	Número de reclamações relacionadas com os direitos humanos arquivadas, encaminhadas e resolvidas por meio de mecanismos formais de reclamação.	-

Indicadores de desempenho social referentes à sociedade

Forma de gestão			
Aspecto: Comunidade local			Págs. RAS
Essencial	SO1	Percentual de operações com a implementação do envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e desenvolvimento de programas.	74
Essencial	SO9	Operações com impactos potenciais significativos ou impactos negativos efetivos nas comunidades locais.	-
Essencial	SO10	Medidas de prevenção e mitigação implementadas nas operações com impactos potenciais significativos ou impactos negativos efetivos nas comunidades locais.	-
Aspecto: Corrupção			Págs. RAS
Essencial	SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	A Auditoria Interna da companhia abrange todas as unidades de negócio no Brasil em um planejamento plurianual, estabelecido com base em uma matriz de riscos e controles internos revisada anualmente. Em 2013, ocorreram 53 trabalhos de auditoria (ante 47 em 2012), atingindo 89% das localidades de alto risco e 39% do total de unidades no país
Essencial	SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção da organização.	100% dos colaboradores da JBS são treinados no tema ao entrarem para a companhia, quando participam de treinamento de integração e recebem o Manual de Conduta Ética, comprometendo-se em segui-lo.
Essencial	SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	Em 2013, houve o desligamento de 13 colaboradores e o descadastramento de 5 fornecedores por envolvimento em casos de corrupção. A investigação desse tipo de situação cabe à Auditoria Interna, que recebe denúncias por meio da Ouvidoria.
Aspecto: Políticas públicas			Págs. RAS
Essencial	SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	39
Adicional	SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	-
Aspecto: Concorrência desleal			Págs. RAS
Adicional	SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	Não há qualquer ação judicial, encerrada ou em andamento, envolvendo a companhia em situações desse tipo.
Aspecto: Conformidade			Págs. RAS
Essencial	SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	-

Indicadores de desempenho referentes à responsabilidade pelo produto

Forma de gestão			Págs. RAS
Aspecto: Saúde e segurança do cliente			
Essencial	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria e ao percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	-
Adicional	PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	-
Aspecto: Rotulagem de produtos e serviços			Págs. RAS
Essencial	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.	78
Adicional	PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	-
Adicional	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	76
Aspecto: Comunicação de marketing			Págs. RAS
Essencial	PR6	Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	-
Adicional	PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.	-
Aspecto: Conformidade			Págs. RAS
Adicional	PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	-
Aspecto: Compliance			Págs. RAS
Essencial	PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	-

Setorial - Alimentos

Aspecto: Pecuária			Págs. RA
Essencial	FP11	Percentual e total de animais criados e/ou processados, por espécie e tipo de criação, por tipo de criação	49
Essencial	FP12	Políticas e práticas para antibióticos, antiinflamatórios, hormônios e/ou tratamentos com promotores de crescimento, por espécie e tipo de criação	75



Créditos

Coordenação de conteúdo | Equipes de Comunicação, Relações com Investidores e Sustentabilidade
Consultoria de conteúdo, revisão de texto e projeto gráfico | TheMediaGroup
Fotos | Julio Bittencourt

JBS

www.jbs.com.br
 E-mail: relatorio.anual@jbs.com.br
 Avenida Marginal Direita do Tietê, 500 – Vila Jaraguá
 São Paulo (SP)
 CEP: 05118-100
 Tel.: (55 11) 3144-4224 | Fax: (55 11) 3144-4171